

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE
AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR

ANDRÉA GONÇALVES BORGES

REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE
SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE UMA PREFEITURA MINEIRA

UBERLÂNDIA

2022

ANDRÉA GONÇALVES BORGES

**REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE
SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE UMA PREFEITURA MINEIRA**

Trabalho equivalente à Dissertação, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGAT), do Instituto de Geografia, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador

Orientador: Prof. Dr. Ailton de Souza Aragão

UBERLÂNDIA

2022

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

B732 2022	<p>Borges, Andréa Gonçalves, 1976- Representações de saúde e trabalho na perspectiva de servidores administrativos de uma prefeitura mineira [recurso eletrônico] / Andréa Gonçalves Borges. - 2022.</p> <p>Orientador: Ailton de Souza Aragão. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.602 Inclui bibliografia.</p> <p>1. Geografia médica. I. Aragão, Ailton de Souza ,1974- , (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. III. Título.</p> <p>CDU: 910.1:61</p>
--------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

ANDRÉA GONÇALVES BORGES

**REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE
SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE UMA PREFEITURA MINEIRA**

Uberlândia, 25 de outubro de 2022.

Resultado: Aprovada

BANCA EXAMINADORA

Dr. Ailton de Souza Aragão (Orientador)
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Dra. Gerusa Gonçalves Moura (Examinadora)
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Dra. Ana Carolina Gravena Vanalli (Examinadora)
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo - IFSP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
 Trabalhador
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3E, Sala 128 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: 34-3239-4591 - www.ppgat.ig.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional PPGSAT				
Data:	25/10/2022	Hora de início:	09h	Hora de encerramento:	10h:48
Matrícula do Discente:	12012GST002				
Nome do Discente:	Andrea Gonçalves Borges				
Título do Trabalho:	REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE UMA PREFEITURA MINEIRA				
Área de concentração:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Linha de pesquisa:	Saúde do Trabalhador				
Projeto de Pesquisa de vinculação:					

Reuniu-se em web conferência, em conformidade com a PORTARIA Nº 36, DE 19 DE MARÇO DE 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, assim composta: Professores(as) Doutores(as): Gerusa Gonçalves Moura, Universidade Federal de Uberlândia; Ana Carolina Gravena Vanalli, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo - IFSP; Ailton de Souza Aragão, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, orientador da candidata.

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Ailton de Souza Aragão, apresentou a Comissão Examinadora a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir a candidata. Última a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Carolina Gravena Vanalli, Usuário Externo**, em 25/10/2022, às 12:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ailton de Souza Aragao, Usuário Externo**, em 25/10/2022, às 12:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gerusa Gonçalves Moura, Professor(a) do Magistério Superior**, em 25/10/2022, às 13:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4025452** e o código CRC **356DC1DC**.

Dedico este trabalho aos servidores públicos
brasileiros.

AGRADECIMENTOS

Foram muitos os desafios ao conciliar o curso com toda a dinâmica de ser humana, e sinto-me realizada com a caminhada rumo à concretização do sonho de concluir o curso de Mestrado. Ao que parecia ser possível apenas com muito esforço e privação, tornou-se prazeroso e gratificante, graças à presença de Deus, à parceria do Prof. Dr. Ailton de Souza Aragão, e o amor das pessoas do meu convívio íntimo, que direta ou indiretamente prestaram seu apoio, amparo e ânimo nos momentos desafiadores da trajetória.

Eu não caminhei sozinha e deixo aqui manifestações de sinceros agradecimentos. Agradeço a Deus por permitir a experiência de cursar o Mestrado, pelo colo em que descanso e pelos direcionamentos segundo a Sua vontade. Ao meu orientador pela oportunidade, pela leitura de cada versão e pelo estímulo às minhas potencialidades, sob um olhar atento, inquieto, sensível e humano.

Gratidão aos meus pais pela vida e por sempre me incentivarem a estudar. Em especial à minha mãe, que lutou pela recuperação de sua saúde no decurso do mestrado, meu exemplo de superação. Aos meus irmãos pela parceria, pelo espaço de escuta e amor sem condições. Minha irmã, agradeço o incentivo e o auxílio nas traduções.

Ao meu marido, pelo apoio, paciência, cuidado e por acreditar em mim mais do que eu mesma. Aos meus filhos, agradeço a presença, o amor e a compreensão. Deixo a vocês uma inspiração para caminhar com coragem e perseverança em busca dos seus próprios sonhos.

Aos meus familiares e amigos por torcerem por mim e vibrarem com as minhas conquistas. Aos colegas de turma pelas trocas e cumplicidade. A Universidade e a administração do PPGAT pela oportunidade e apoio. Aos docentes/examinadores que muito contribuíram para o aprimoramento deste trabalho.

Aos gestores da Prefeitura investigada que permitiram a realização da pesquisa. Aos colegas de trabalho, em especial, aqueles que participaram do estudo, pela confiança e atenção dispensada.

Agradeço aos que me antecederam e às companhias nesta viagem chamada vida.

“A saúde é quando ter esperança é permitido [...] para cada homem, mulher ou criança é ter meios de traçar um caminho pessoal e original, em direção ao bem-estar físico, psíquico e social.”

Dejours (1986)

RESUMO

Introdução: As intensas transformações do mundo do trabalho têm exposto novos mecanismos de gestão, os quais podem representar um aumento dos riscos à saúde do/da trabalhador/a. No campo dos significados do processo saúde-doença, o trabalho ocupa centralidade para compreensão das expectativas e da postura do/da trabalhador/a diante da vida e do próprio trabalho. **Objetivo:** Compreender a relação entre as representações de saúde e os fatores associados ao trabalho que impactam no processo saúde-doença de uma equipe administrativa em uma Prefeitura do Triângulo Mineiro, na perspectiva dos próprios trabalhadores. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a fim de compilar produções científicas que viabilizaram a compreensão da fronteira do conhecimento sobre a temática. Seguida de pesquisa de campo, em que se adotou a metodologia qualitativa, composta por questionário, para caracterização sociodemográfica; e de entrevista semiestruturada áudio-gravada, mediada pela técnica do Teste de Evocação Semiestruturado, ambos obtidos em ambiente virtual, atendendo os protocolos de biossegurança, em função da pandemia de Covid-19. Participaram 26 servidores concursados, ocupantes do cargo de provimento efetivo de Oficial Administrativo. As entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo na modalidade temática, sob o aporte da Teoria das Representações Sociais e do campo Saúde do Trabalhador. **Resultados:** Os resultados permitiram a identificação de 4 categorias: Representação social de saúde como ausência de sofrimento; Valorização das dimensões de saúde social, física e mental no ambiente de trabalho; Um pedido: a humanização no trabalho; A organização do trabalho repercute no processo saúde-doença dos servidores administrativos. Emergiram a natureza multidimensional dos fenômenos associados à saúde dos trabalhadores, destacando a experiência do apoio social como promotora de saúde no ambiente de trabalho. Por outro lado, explicitou-se singularidades que repercutem negativamente na saúde dos servidores como as inadequações ergonômicas, a carência de recursos tecnológicos e a deficiência da comunicação entre os gestores e a equipe de trabalho, concebidas como ausência de reconhecimento e desrespeito pelas necessidades e limitações dos trabalhadores. Evidenciaram um repertório de responsabilização individual, oriundo da apropriação histórica, social e econômica do conceito de saúde. Este discurso corrobora com o veiculado na conjuntura neoliberal, que fragiliza os espaços de discussão coletiva e de mudanças efetivas na realidade estrutural dos contextos de trabalho. **Conclusão:** Os estudos sobre a saúde dos servidores em funções administrativas revelam necessidades de novas estratégias na produção acadêmica e em práticas de cuidado frente a histórica fragilidade das políticas voltadas à saúde do trabalhador no serviço público. As contribuições científicas do estudo apontam a reprodução de práticas naturalizadas no ambiente laboral quanto ao sentido do valor e do cuidado com a saúde. Quanto às contribuições práticas propõem-se instituir espaços compartilhados de planejamento das atividades de trabalho, de modo a garantir a discussão sobre a origem do modelo vigente de organização do trabalho e sobre os caminhos para humanizar as relações.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Representações Sociais. Processo Saúde-Doença. Pessoal Administrativo.

ABSTRACT

Introduction: The intense transformations in the world of work have exposed new management mechanisms, which may represent an increase in health risks for the worker. In the field of meanings of the health-disease process, work is central to the understanding of expectations and the worker's attitude towards life and work itself. **Objective:** To understand the relation between health representations and work-related factors that impact on the health-disease process of an administrative team in a City Hall in Triângulo Mineiro, from the perspective of the workers themselves. **Method:** An integrative literature review was carried out in order to collect scientific productions that enabled the understanding of the knowledge boundary on the subject. This was followed by a field research, in which a qualitative methodology was adopted; composed of a questionnaire, for sociodemographic characterization, and audio-recorded semi-structured interview, mediated by the Semi-structured Elicitation Test technique, both obtained in a virtual environment, meeting biosecurity protocols, due to the Covid-19 pandemic. Twenty-six public servants, occupying the position of Administrative Officer, participated. The interviews were transcribed in full and submitted to content analysis in the thematic modality, under the contribution of the Theory of Social Representations and Workers' Health. **Research findings:** The results enabled the identification of 4 categories: The social representation of health as absence of suffering; The valorization of the dimensions of social, physical and mental health in the work environment; A request: humanization at work; The organization of work has repercussions on the health-disease process of administrative employees. The multidimensional nature of the phenomena associated with workers' health emerged, highlighting the experience of social support as a health promoter in the work environment. On the other hand, singularities that have a negative impact on the workers' health were made explicit, such as ergonomic problems, lack of technological resources and the deficiency of communication between managers and the work team, conceived as an absence of recognition and disrespect for the needs and limitations of employees. A set of individual accountability was evidenced, derived from the historical, social and economic appropriation of the concept of health. This discourse corroborates the one embodied in the neoliberal conjuncture, which weakens the spaces for collective discussion and effective changes in the structural reality of work contexts. **Conclusion:** Studies on the health of public servants in administrative positions reveal the need for new strategies in academic production and in care practices in face of the historical fragility of policies aimed at workers' health in the public service. The scientific contributions of the study point to the reproduction of practices naturalized in the work environment regarding the meaning of the value of health and medical care. As for practical contributions, it is proposed to establish shared spaces for planning work activities, in order to ensure the discussion about the origin of the current model of work organization and about the ways to humanize relationships.

Keywords: Occupational Health. Social Representations. Health-Disease Process. Administrative Personnel.

LISTA DE SIGLAS

BVS - Portal da Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES - Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CID - Classificação Internacional de Doenças
DeCS - Descritores em Ciências da Saúde
MeSH - *Medical Subject Headings*
MT – Medicina do Trabalho
OMS – Organização Mundial de Saúde
PPGAT – Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
PUBMED - *National Library of Medicine*
RS – Representações Sociais
SciElo - *Scientific Electronic Library Online*
SO – Saúde Ocupacional
ST – Saúde do Trabalhador
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TESE – Teste de Evocação Semiestruturado
TRS - Teoria das Representações Sociais
UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU – Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 INTRODUÇÃO	15
2 RESULTADOS DA PESQUISA	26
2.1 ARTIGO DE REVISÃO - DIMENSÕES DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA ASSOCIADAS AO TRABALHO ADMINISTRATIVO: UM ESTUDO DE REVISÃO	26
2.2 ARTIGO ORIGINAL - REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE UMA PREFEITURA MINEIRA.....	39
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
ANEXOS	
ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM.....	68
ANEXO B - Protocolo de submissão do Artigo de Revisão na Revista Laborativa.....	76
ANEXO C - Protocolo de submissão do Artigo Original na Revista do Serviço Público	77
APÊNDICES	
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Questionário Sociodemográfico (versão <i>on-line</i>)	78
APÊNDICE B - Teste de Evocação Semiestruturado (TESE).....	86

APRESENTAÇÃO

Em meio à dinâmica do conhecimento, minha segurança reside na disposição de enfrentar novos desafios para aprender, na busca de um alinhamento entre os interesses da administração pública e o cuidado com a saúde do trabalhador.

Formei em Psicologia em 2004, pela Universidade Federal de Uberlândia. Dentre as diversas atividades da graduação, a experiência com pacientes oncológicos no setor de mastologia do Hospital de Clínicas da UFU despertou meu questionamento acerca do modelo mecanicista hegemônico de atenção à saúde. Em 2008, finalizei a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Organizacional e Desenvolvimento de Talentos Humanos, pela Faculdade Católica de Uberlândia, com o estudo sobre o processo de implantação da avaliação de desempenho dos servidores efetivos estáveis de uma Prefeitura, em consonância com o trabalho desenvolvido à época no respectivo órgão público. Há 15 anos atuo na área de Administração e Gestão de Pessoas no serviço público municipal.

A oportunidade de cursar o mestrado na instituição em que realizei a graduação foi uma honra e um convite para o contínuo aprendizado, em um processo de desconstrução e abertura para novos conhecimentos. Ademais, o interesse pela investigação científica no contexto do órgão em que trabalho, ao qual tenho muito apreço e gratidão, é motivado pelo desejo de colaborar com possíveis caminhos de proteção à saúde do/da trabalhador/a.

Ao longo dos anos de trabalho, as impressões da realidade compartilhadas com colegas servidores públicos sobre sentimentos relacionados à desmotivação, frustração ou impotência no ambiente laboral, despertaram minha busca de respostas para as seguintes indagações: Quais são as dificuldades dos servidores referentes às condições e organização do trabalho? As dificuldades no trabalho podem repercutir na saúde desses trabalhadores? Como a própria saúde é percebida? Quais são os impactos das práticas naturalizadas no processo saúde-doença dos servidores?

Motivada pelas questões norteadoras mencionadas, o curso de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador apresentou-se como uma oportunidade de articulação da minha experiência com o campo Saúde do Trabalhador, bem como de desenvolvimento do conhecimento crítico por meio da pesquisa científica.

Iniciei o mestrado em 2020 e tão logo o Ministério da Saúde declarou Emergência de Saúde Pública em função da pandemia do novo coronavírus. As aulas foram suspensas até a publicação da Resolução nº 06, de 29 de junho de 2020, do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, que regulamentou a oferta de componentes

curriculares em formato remoto e o retorno do período letivo a partir de agosto do mesmo ano. Mesmo com os esforços da universidade para minimizarem os impactos deste cenário na comunidade acadêmica, os desafios próprios do contexto pandêmico comprometeram a celeridade dos meus estudos e da pesquisa.

Todavia, as adversidades representaram um caminho de superação e realização. O mestrado despertou análises sobre minha própria reprodução de práticas sociais e elucidou vieses adquiridos ao longo da minha formação e prática profissional. Intenciono participar do processo de transformação de saberes e práticas, em direção à uma medida entre os fatores biológicos, psicológicos, sociais, históricos e culturais no discurso e na intervenção sobre a realidade. Espero ainda, oferecer ao servidor/trabalhador um espaço de escuta seguro, suscitando reflexões para melhorias das relações de trabalho e de sua saúde, reforçando o meu compromisso de respeito à individualidade, à autonomia e à vida das pessoas.

A seguir, apresento o Trabalho equivalente à Dissertação, que se constitui como requisito parcial para obtenção do título de mestre, estruturado em 3 (três) capítulos. O primeiro refere-se à introdução, em que se apresenta o tema, o contexto, o recorte do estudo, a lacuna de pesquisa, problematização, hipóteses, objetivos e justificativa. O segundo capítulo discorre sobre os resultados da pesquisa, no formato de dois artigos, quais sejam, Revisão Integrativa da Literatura e Artigo original. Por fim, o terceiro capítulo diz respeito às considerações finais, cuja proposta será a de apresentar as contribuições alinhadas aos objetivos da pesquisa, além de trazer as limitações e sugestões para futuros estudos.

Convido o leitor a mergulhar nesse estudo para que juntos possamos descobrir novos elementos constituintes do universo trabalho-saúde. Desejo que este trabalho instigue novas perguntas para fins de continuarmos a construção de conhecimentos no campo da Saúde do Trabalhador.

1 INTRODUÇÃO

Articulada com o campo Saúde do Trabalhador e a Teoria das Representações Sociais, trata-se de uma pesquisa sobre os elementos associados ao trabalho que impactam no processo saúde-doença de uma equipe administrativa em uma Prefeitura Municipal do Estado de Minas Gerais, na perspectiva das representações de saúde desses/as trabalhadores/as.

As discussões sobre o conceito de saúde registradas desde as obras dos grandes filósofos clássicos, constituem-se como um problema epistemológico secular. A definição derivada do modelo hegemônico biomédico-curativo expõe a saúde como ausência de doenças. Em 1946, a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceituou a saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doenças (ALMEIDA FILHO, 2011).

Para Batistella (2007), a história do conceito de saúde associa-se ao conhecimento disponível em cada tempo e cultura. A concepção mágico-religiosa, ou a resultante de processos naturais, ou ainda a visão da medicina clássica vinculada às dimensões sociais, biológicas, psicológicas e econômicas, integra-se em um encontro de saberes que se complementam para ações efetivas de cuidado, promoção e prevenção à saúde.

No final do século XVIII para atender as necessidades de saúde pública, em decorrência do ritmo produtivo do sistema capitalista emergente, apresenta-se a concepção de causa social da saúde, intimamente relacionada às condições de trabalho das populações e dos trabalhadores. No final do século XIX, as causas das doenças são associadas aos microrganismos. Apesar da importante contribuição para as melhorias sanitárias, de condições de vida e de trabalho, o modelo unicausal positivista, fundamentado no desenvolvimento da microbiologia, apresenta limitações. A fragilidade reside na ênfase apenas em aspectos verificáveis, na impossibilidade de responder perguntas sobre a origem das doenças não contagiosas, além da desqualificação dos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais para a compreensão da saúde (BATISTELLA, 2007).

O modelo multicausal, em que examina a interação do ambiente, representa um avanço do conhecimento, mas por outro lado naturaliza as relações humanas desconsiderando o tempo histórico e a própria subjetividade. Desde a década de 1960, um novo marco explicativo propõe o modelo de determinação social da saúde, em que destaca o papel da estrutura e da produção social como moduladores dos processos de saúde-doença. As referências de causalidade são substituídas pela análise de forma integrada, de como as pessoas agem na vida e no trabalho, bem como sobre os níveis de determinação das escolhas individuais, entendidas como reproduções de práticas sociais (BATISTELLA, 2007).

Assim, a compreensão do conceito de saúde, requer a utilização de abordagens capazes de reconhecer a natureza histórica, complexa e múltipla do processo saúde-doença. Identificar as concepções de saúde de um grupo possibilita o entendimento das crenças, valores, expectativas e da postura diante da vida e do trabalho (CZERESNIA; MACIEL; OVIEDO, 2013).

Na perspectiva de Canguilhem (2009), a polaridade entre normal e patológico é dinâmica, e somente quem sofre as consequências da variação entre um polo ou outro ao realizar suas tarefas, é capaz de indicar em que ponto começa ou termina a saúde. A “doença não é uma variação da dimensão da saúde; ela é uma nova dimensão da vida” (CANGUILHEM, 2009, p. 60), em que diferentes mecanismos de ação coexistem para retornar à ordem, segundo as condições individuais, a reação ao contexto e aos recursos oferecidos. Dessa forma, não se pode dizer que a saúde é ausência de doenças e que exista uma referência precisa para se falar em saúde completa.

Diante das dimensões apresentadas, este estudo adotará o conceito de saúde sistematizado por Dejours na abordagem da psicodinâmica do trabalho, em que a saúde se relaciona à diversos determinantes, dentre os quais o trabalho tem destaque pela centralidade. Este autor faz uma crítica ao conceito de saúde definido pela OMS, como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, ao dizer que esse estado é ideal, impossível de definir, que não é concretamente atingido e sobre o qual se tem apenas uma ideia (DEJOURS, 1986).

O principal aspecto do conceito de saúde para Dejours (1986) é a liberdade de adaptação, de cuidar do corpo físico quando se tem necessidade, e de agir e organizar a própria vida e o seu trabalho. Constitui-se como um processo de interação das relações estabelecidas consigo mesmo e com o mundo, não caracterizando ausência de sofrimento. Não se trata de um estado de conforto, mas ao contrário refere-se a movimento, desejo, objetivos e esperanças. “A saúde é quando ter esperança é permitido” (DEJOURS, 1986, p. 9). A saúde “para cada homem, mulher ou criança é ter meios de traçar um caminho pessoal e original, em direção ao bem-estar físico, psíquico e social” (DEJOURS, 1986, p. 11).

O campo Saúde do Trabalhador (ST) surge como um movimento difundido globalmente a partir dos anos de 1970, contemporâneo ao Movimento da Reforma Sanitária, em resposta à necessidade de avanço nos debates e práticas da Medicina do Trabalho (MT) e Saúde Ocupacional (SO). O modelo biomédico-curativo centrado no indivíduo, ou aquele ligado apenas à elementos quantitativos e/ou laboratoriais, que associa a causa da doença aos fatores

de riscos ambientais ou que as provas do adoecimento residem unicamente na objetividade das amostras de tecidos do corpo, tornaram-se insuficientes para a análise da relação entre saúde e trabalho. A ampliação do conceito de saúde para além da assistência e da lógica biomédica se revela como um dos fundamentos para a implementação do campo ST e um repensar crítico em alternativas de intervenção (PORTO; MARTINS, 2019; LACAZ *et al.*, 2020).

O campo ST se constitui como um campo em construção de práticas e de conhecimento interdisciplinares, voltados a analisar e intervir nas relações de trabalho que impactam no processo saúde-doença. O rompimento com as concepções simplificadas entre causa e efeito, amplia a compreensão de determinadas características do trabalho com potencial de repercussão na saúde. A relação entre saúde e trabalho passa a ser associada tanto às questões materiais, classificatórias de riscos no ambiente de trabalho, quanto aos componentes qualitativos de como o trabalho é organizado (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018).

A noção de organização do trabalho se relaciona ao significado de determinação social da saúde, que segundo Porto e Martins (2019), implica em mudanças estruturais nas relações de poder, de forma a impedir a exploração e a alienação próprias da sociedade capitalista. O entendimento das relações sociais como determinantes do processo saúde-doença mobiliza um campo de participação ativa do trabalhador na direção do desenvolvimento de políticas públicas e ações coletivas de promoção da saúde, com vistas a uma sociedade mais justa e democrática.

Dito de outro modo:

Entendemos que os estudos de determinação social da saúde devem envolver a caracterização da saúde e da doença mediante fenômenos que são próprios dos modos de convivência do homem, um ente que trabalha e desfruta da vida compartilhada com os outros, um ente político, na medida em que habita a *pólis*, como afirmava Aristóteles (NOGUEIRA, 2010, p.9).

Nessa direção, compreende-se que a conjuntura do contexto brasileiro deste início de século, com a expansão do capitalismo neoliberal, coloca em risco as leis de proteção do trabalho e dos trabalhadores por meio da adoção de mecanismos típicos de acumulação de capital, como aumento da exploração da força de trabalho, a redução paulatina dos salários, e as “reformas” trabalhistas e da previdência social. As transformações do mundo do trabalho relativas à reestruturação produtiva e a globalização culminam em novas modalidades de gestão dos processos de trabalho em detrimento da saúde dos trabalhadores (ALVES, 2009; ANTUNES; PRAUN, 2015).

Somado a esse cenário, o mundo do trabalho se vê afetado pela maior crise sanitária dos últimos tempos, a pandemia da Covid-19. O Ministério de Estado da Saúde, por meio da Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020), declarou Emergência de Saúde

Pública de Importância Nacional. Os trabalhadores padecem sob novas formas de desgaste de sua saúde física/psíquica e uma parcela significativa de casos de contaminação se relaciona à exposição ocupacional (KOH, 2020). Neste contexto, a organização do trabalho sofre reconfigurações e o trabalhador “ideal” passa a ser aquele gestor de si mesmo, com habilidade de reinvenção para se “equilibrar” em meio a busca de qualificação diante das novas tecnologias, da instabilidade dos seus direitos e da própria saúde (SCOPINHO; OLIVEIRA; SATO, 2020).

Assim, o mundo do trabalho desperta o interesse do meio acadêmico, sobretudo, no estudo da relação entre trabalho e a saúde. Os novos mecanismos de gestão dos processos de trabalho têm se mostrado como fatores de risco à saúde do trabalhador, e para o trabalhador do serviço público a realidade não é diferente. Observa-se um mal-estar profissional entre os servidores públicos, sobretudo aos relativos às doenças osteomusculares e no campo da saúde mental (ALENCAR; MERLO, 2018; RIBEIRO; GIONGO; PEZEZ, 2021).

Os resultados de uma pesquisa realizada nos anos de 2015 e 2016, em que participaram atendentes de nutrição acometidos por sintomas osteomusculares de um hospital público em Porto Alegre/RS, apontaram para modos de organização do trabalho com cobranças excessivas, assédio moral e falta de reconhecimento. Participaram 19 atendentes de entrevistas coletivas e 113 de um questionário contendo dados sociodemográficos, ocupacionais e de saúde. O estudo revelou que alguns modelos atuais de gestão do trabalho geram sofrimentos e impactam nos processos de adoecimento (ALENCAR; MERLO, 2018).

Uma outra investigação realizada nos anos de 2020 e 2021, com 126 trabalhadores de saúde do Brasil, convidados a participar por meio de um *link* divulgado nas redes sociais e em páginas de universidades, analisou a organização, as condições, as vivências e os processos laborais durante a pandemia por Covid-19. Foram identificados sintomas relacionados à depressão, ansiedade, medo e sobrecarga de trabalho. Os autores demonstraram que diante das vivências impostas pelo cenário pandêmico, os trabalhadores de saúde no Brasil estão vivendo e trabalhando em um espaço de exaustão e precarização das condições de trabalho, demandando políticas públicas e organizacionais de apoio à saúde (RIBEIRO; GIONGO; PEZEZ, 2021).

Os dois estudos reforçam a relevância de compreender a determinação social da saúde que, entre as/os trabalhadoras/res, indicam a fragilidade de estratégias de promoção da saúde ou mesmo de prevenção do adoecimento.

Esta pesquisa aborda o contexto do trabalho em uma unidade administrativa de uma Prefeitura da região do Triângulo Mineiro, mais especificamente de trabalhadores efetivos

admitidos por concurso público, ocupantes do cargo de Oficial Administrativo. O município investigado possui uma população estimada de um pouco mais de 700 mil habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).

O trabalho no serviço público municipal chama a atenção pelo desenvolvimento das atividades sob uma lógica burocrática e gerencialista, por modelos de comunicação deficientes, pela ausência de reconhecimento no trabalho, bem como por entraves legais e limites orçamentários, que fragilizam o cotidiano do servidor público, que se vê muitas vezes subordinado aos interesses políticos (SCHUNKE; GIONGO, 2018; BASTOS, 2019).

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, s.d.), no Atlas do Estado Brasileiro, dados de 2019, existiam 10.890.056 funcionários públicos no Brasil, distribuídos nas esferas federal, estadual e municipal. A expansão do funcionalismo se concentra no nível municipal, constituindo 60% dos vínculos. A força numérica do funcionalismo municipal revela ser uma importante categoria profissional para o estudo.

A escolha em olhar e escutar os/as trabalhadores/as do setor administrativo foi motivada pela observação da servidora/pesquisadora sobre as características do trabalho, mais especificamente sobre o trabalho dos ocupantes do cargo de Oficial Administrativo e os elementos que podem influenciar a saúde desses servidores, como as atividades rotineiras e quase que exclusivamente informatizadas, alto volume de processos de trabalho e tensão prolongada pela pressão para cumprimento de prazos.

A natureza do trabalho administrativo e sua organização nortearam a formulação de indagações e o interesse da pesquisadora pela investigação científica. Ademais, Coutinho, Diogo e Joaquim (2008) apontam que aos servidores técnicos-administrativos, como responsáveis pelos serviços de apoio e executores de atividades-meio, não é dada atenção prioritária nas políticas públicas.

A unidade escolhida tem por finalidade coordenar e executar a política de administração de pessoal. Dentre as atividades realizadas, destacam-se o recrutamento, a administração de plano de carreira, o controle de vagas, lotação e frequência, as atividades relativas à direitos e deveres, a organização dos prontuários funcionais dos servidores, bem como o planejamento e a execução dos processos de folha de pagamento.

O cargo de Oficial Administrativo possui, dentre outras atribuições, as funções de planejar e executar atividades administrativas, atender ao público, arquivar documentos, redigir e aprovar minutas de atos administrativos e documentos diversos, lavrar atas de reuniões,

controlar o registro de frequência, preparar folhas de pagamento, registro de férias e executar outras atividades afins à gestão de pessoal.

Delimitado o tema e o contexto para esta pesquisa, realizou-se revisão bibliográfica com buscas estruturadas em bases de dados consideradas abrangentes como o *Google Scholar*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando a combinação das palavras “saúde do trabalhador”, “pessoal administrativo” e “serviço público”.

As revisões na literatura resultaram em artigos relevantes sobre o tema, como os estudos de Faria, Leite e Silva (2017). Esses pesquisadores aplicaram a técnica de grupo focal em 53 servidores ocupantes do cargo de assistente administrativo de uma instituição pública de ensino superior no Estado de Minas Gerais, a fim de responder qual o sentido do trabalho para esses servidores e a sua relação com a saúde. Destacaram que a limitação do poder de ação no desenvolvimento das atividades administrativas e a falta de comunicação entre os setores do órgão público estudado constituem-se como elementos que podem levar ao sofrimento e adoecimento.

Na esteira das perguntas e articulações com o campo Saúde do Trabalhador, novas produções acadêmicas têm direcionado a temática “representações de saúde”, sob o aporte da Teoria das Representações Sociais (VIANA; ARAGÃO; QUERINO, 2020; ARAÚJO; MAGALHÃES JÚNIOR; CARVALHO, 2020; FIGUEIRÊDO *et al.*, 2020) para explorar as concepções sobre saúde, doença e qualidade de vida, como importantes constructos para a compreensão da dinâmica entre saúde e trabalho. O estudo das Representações Sociais revela-se como uma metodologia que permite compreender o contexto sócio-histórico-cultural em que se constroem as relações dos grupos.

O termo Representações Sociais (RS) foi introduzido na década de 1960, na França, por Serge Moscovici e mantém relação com a Psicologia Social e a Sociologia. É definida como um processo de interação entre os sujeitos e o grupo social no qual pertencem, justificando as atitudes e condutas dos indivíduos. Moscovici (2015) descreve dois universos de pensamentos grupais, os reificados (da ciência) e os consensuais (do senso comum), referindo-se a eles como dois modos distintos de compreender e relacionar-se com o mundo. As Representações Sociais são construídas e compartilhadas principalmente pelo saber comum, sendo suscetíveis às mudanças pelo contexto social, cultural e histórico do grupo (MOSCOVICI, 2015).

Viana, Aragão e Querino (2020) demonstraram no estudo realizado em um hospital público federal do interior de Minas Gerais em 2017, a relevância das RS para a compreensão

da realidade ao categorizar as Representações Sociais de Qualidade de Vida no Trabalho de uma equipe de enfermagem. Ao pesquisarem 45 trabalhadores de enfermagem, identificaram a representação de que o trabalho pode produzir adoecimento e sofrimento. Paradoxalmente os participantes destacaram a busca individual para cuidar da saúde, com o objetivo de reparar os desafios do ambiente laboral.

Araújo, Magalhães Júnior e Carvalho (2020) destacaram a necessidade de um aprofundamento teórico sobre as representações sociais de saúde ao conduzirem um estudo com dois grupos de pesquisa na área do Ensino de Ciências: um grupo com 18 participantes da cidade de Manaus e outro com 9 participantes da cidade de Maringá. Os resultados apontaram para uma concepção polissêmica de saúde.

Em um outro estudo, realizado por Figueirêdo *et al.* (2020) sobre representações sociais de saúde e doença entre 336 acadêmicos de medicina da cidade de Curitiba, no ano de 2018, demonstrou que a formação médica aproxima os estudantes de um conceito de saúde mais amplo, de bem-viver. No entanto, os pesquisadores observaram uma concepção pouco aprofundada e crítica sobre o tema, revelando que a representação do conceito saúde-doença é teórica e superficial entre os acadêmicos de medicina.

Frente aos resultados das pesquisas apresentadas, observa-se uma lacuna que poderá ser preenchida com o estudo da influência do trabalho administrativo no processo saúde-doença de trabalhadores do serviço público municipal, à luz das representações sociais de saúde.

A partir da lacuna identificada, a problematização que orienta a pesquisa busca responder à seguinte pergunta: quais são as representações de saúde e como elas atuam na dinâmica entre saúde e trabalho de uma equipe administrativa no serviço público municipal?

As reflexões iniciais permitem levantar possíveis explicações para o problema de pesquisa, conduzindo as seguintes hipóteses:

1. As concepções de saúde têm relação com os elementos associados ao trabalho;
2. As pesquisas sobre Saúde do Trabalhador apontam para uma concepção de saúde como ausência de doenças, assim, seria esperado que os profissionais do serviço público, compartilhem dessa mesma concepção;
3. As representações sociais sobre a saúde no trabalho são constructos históricos, logo, passíveis de transformação na medida em que iniciativas de promoção da saúde do/da trabalhador/a são capazes de fazer frente ao modelo biomédico-curativo.

Essas considerações nos conduzem ao objetivo geral da pesquisa: compreender a relação entre as representações de saúde e os fatores associados ao trabalho que impactam no processo

saúde-doença de uma equipe administrativa no serviço público municipal de uma cidade no Triângulo Mineiro.

E que tem como objetivos específicos:

1. Apresentar produções científicas sobre os fatores associados ao trabalho administrativo e suas implicações na saúde do/a trabalhador/a;
2. Descrever o perfil sociodemográfico dos/das trabalhadores/as de uma unidade administrativa de uma Prefeitura no Triângulo Mineiro;
3. Levantar quais as representações sociais desses trabalhadores sobre a sua saúde;
4. Identificar as fragilidades e potencialidades nas atividades do trabalho administrativo no serviço público municipal que podem influenciar no processo saúde-doença, na perspectiva dos/as próprios/as trabalhadores/as.

Essa pesquisa traz uma abordagem para além dos dados quantitativos vinculados ao diagnóstico de doenças, característico do modelo médico tradicional e justifica-se pela relevância do tema e pela contribuição teórica aos estudos do campo Saúde do Trabalhador no contexto do trabalho administrativo no serviço público municipal, na medida em que permite a reflexão sobre as práticas naturalizadas no ambiente laboral em virtude do sentido que se dá sobre o valor e o cuidado com a saúde.

A representação de saúde pode estar vinculada à ausência de doenças conforme preconiza o modelo médico-curativo, ou segundo os estudos de Araújo, Magalhães Júnior e Carvalho (2020), poderá articular-se ao conceito apresentado pela Organização Mundial de Saúde ou ainda à determinação social da saúde. Ao desvelar nuances sobre as representações sociais de saúde e os seus efeitos na dinâmica entre saúde e trabalho esta pesquisa pretende, como os estudos de Alencar e Merlo (2018), Araújo, Magalhães Júnior e Carvalho (2020), Figueirêdo *et al.* (2020), Viana, Aragão e Querino (2020) e de Ribeiro, Giongo e Pezez (2021), contribuir para a compreensão das representações ao estabelecer a relação com os elementos característicos do trabalho.

Ao exposto, acrescenta-se a contribuição de um novo cenário configurado pela pandemia e o seu impacto na percepção sobre saúde pelos trabalhadores administrativos. Segundo os estudos de Ribeiro, Giongo e Pezez (2021), sabe-se que o cenário da pandemia trouxe mais exigências aos trabalhadores de saúde que estão trabalhando mais horas e realizando mais atividades domésticas. Desse modo, o estudo do contexto do serviço administrativo público municipal acrescido das configurações pandêmicas colabora com o conhecimento de novas crenças e valores que repercutem no cotidiano do trabalho.

O estudo apresenta-se também implicações práticas contributivas para o avanço da capacidade crítica do trabalhador frente ao tema. Propõe uma articulação com a experiência subjetiva, à luz da Teoria das Representações Sociais, promovendo um espaço de participação ativa do trabalhador na construção do conhecimento. Oportuniza ainda ampliar os limites de ação do setor de saúde, uma vez que constrói conhecimento passível de subsidiar ações no setor administrativo em articulação com o campo da Saúde do Trabalhador. Deste modo, a pesquisa produzirá fundamentos teóricos para a elaboração de projetos de promoção da saúde do/da trabalhador/a administrativo no serviço público municipal.

Diante das transformações do conhecimento e da tecnologia, compreender e sistematizar como o servidor percebe a sua saúde, possibilita estabelecer relações passíveis de fomentar movimentos sociais em direção às exigências para implantação de políticas públicas voltadas às condições dignas de trabalho e, conseqüentemente, para a melhoria dos serviços prestados aos cidadãos.

Em observância aos aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos, contidas nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), com CAAE n.º 53931621.2.0000.5154 e Parecer nº 5.283.969 (Anexo A). Obteve-se ainda, a autorização do responsável pela unidade da Prefeitura a ser estudada.

O processo de construção deste trabalho configura-se em um permanente estudo nas bases de dados da literatura científica concomitante ao caminho metodológico percorrido. Orientado pelo objetivo geral de compreender a relação entre as representações de saúde e os fatores associados ao trabalho que impactam no processo saúde-doença de uma equipe administrativa, delineou-se uma metodologia alinhada a cada um dos objetivos específicos.

Para a apresentação de produções científicas sobre os fatores associados ao trabalho administrativo realizou-se um estudo bibliográfico e descritivo por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura, definidos os critérios de buscas no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos estudos indexados na base de dados *National Library of Medicine* (PUBMED), nos meses de março e abril de 2022.

O levantamento do perfil sociodemográfico dos/das trabalhadores/as e a identificação das representações sociais de saúde e do trabalho administrativo foram sistematizados por meio de um estudo empírico no campo de pesquisa qualitativa. Como técnica de coleta de dados

recorreu-se a um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. Participaram 26 servidores concursados, ocupantes do cargo de provimento efetivo de Oficial Administrativo.

O processo de recrutamento foi realizado por telefone. Após manifestação favorável dos servidores em colaborarem com o estudo, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a fim de informar sobre a pesquisa e validar o consentimento, juntamente com o Questionário sociodemográfico (Apêndice A), ambos *online*, elaborados na plataforma *Google Forms* e aplicados sem interação simultânea.

No segundo momento, recorreu-se ao Teste de Evocação Semiestruturado (Apêndice B) para identificar as representações sociais de saúde e das características do trabalho administrativo mediante as seguintes indagações: (1) considerando a sua história pessoal, o que é saúde para você? (2) para você, quais estratégias são importantes para que você tenha saúde no trabalho? (3) Na sua opinião, o que o seu trabalho não tem mas precisa ter para que você tenha saúde? Trata-se de uma entrevista semiestruturada áudio-gravada, na modalidade *online*, aplicada de forma síncrona, de acordo com a disponibilidade de cada participante.

A coleta de informações para a pesquisa ocorreu exclusivamente em ambiente virtual, no período de março a maio de 2022, atendendo os protocolos de biossegurança, em função da pandemia de Covid-19. Os materiais para a análise dos dados, resultantes do questionário foram agrupados em uma planilha do *software Microsoft Excel*[®] e calculados por estatística simples. Quanto às entrevistas, foram transcritas na íntegra pelos pesquisadores e submetidas à análise de conteúdo (BARDIN, 2011) à luz da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2015).

O resultado deste trabalho equivalente à Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Uberlândia, do Instituto de Geografia (PPGAT) é apresentado no formato de 2 artigos.

O primeiro artigo emerge da necessidade premente de apropriação do estado da arte da produção acadêmica no campo Saúde do Trabalhador sobre os fatores associados ao trabalho administrativo que repercutem na saúde dos trabalhadores, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura. O artigo intitulado como DIMENSÕES DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA ASSOCIADAS AO TRABALHO ADMINISTRATIVO: UM ESTUDO DE REVISÃO fora submetido para publicação na Revista Laborativa (Anexo B).

O segundo trabalho expõe, além das leituras de estudos empíricos e de base teórica, o material oriundo do campo de pesquisa qualitativa, com o objetivo de proporcionar ao leitor a compreensão das representações do processo saúde-doença e sua relação com o trabalho, mais especificamente com o trabalho administrativo no serviço público de uma Prefeitura no Triângulo Mineiro. Esse estudo original foi intitulado REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE UMA PREFEITURA MINEIRA e fora submetido para publicação na Revista do Serviço Público (Anexo C).

2 RESULTADOS DA PESQUISA

2.1 ARTIGO DE REVISÃO - DIMENSÕES DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA ASSOCIADAS AO TRABALHO ADMINISTRATIVO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Conforme o primeiro objetivo específico da pesquisa, qual seja o de apresentar produções científicas sobre os fatores associados ao trabalho administrativo e suas implicações na saúde do/a trabalhador/a, segue o artigo de Revisão Integrativa da Literatura.

DIMENSÕES DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA ASSOCIADAS AO TRABALHO ADMINISTRATIVO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar produções científicas no campo Saúde do Trabalhador, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura, sobre os fatores que influenciam a saúde de trabalhadores administrativos no serviço público. A análise de cinco artigos resultou em três dimensões relacionadas ao processo saúde-doença: saúde mental, saúde social e saúde física. Os achados fazem emergir a necessidade de novas estratégias na produção acadêmica e em práticas de cuidado frente a histórica fragilidade das políticas voltadas à saúde do trabalhador no serviço público.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Processo Saúde-Doença; Pessoal Administrativo.

Abstract: The research objective was to analyze scientific papers in the Worker's Health field, by means of an Integrative Literature Review, about the factors that influence the administrative workers' health in public service. The analysis of five articles resulted in three dimensions related to the health-disease process: mental health, social health, and physical health. The results demonstrate the need for new strategies in academic production, as well as in health care practices, considering the historical fragility of the policies targeted at administrative workers' health in the public service.

Keywords: Occupational Health; Health-Disease Process; Administrative Personnel.

INTRODUÇÃO

A centralidade do trabalho reside, dentre outros aspectos, na permanência dos trabalhadores por longos períodos no ambiente laboral e pelo fato de que as pessoas pensam no trabalho mesmo estando em outros ambientes que integram a sua vida. Neste sentido, o trabalho se constitui como o principal contexto da vida das pessoas, responsável pela realização de si mesmos e pela construção da própria saúde (DEJOURS; BARROS; LANCMAN, 2016).

O presente estudo se propõe a analisar os fatores associados ao trabalho administrativo do serviço público que repercutem na saúde dos trabalhadores, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura referente às publicações de artigos dos últimos 5 anos. A integração dos principais resultados de diferentes produções acadêmicas permite identificar a fronteira do conhecimento sobre a temática, possibilitar agilidade na divulgação do conhecimento, bem como favorecer ao leitor o acesso à diversidade de estudos científicos publicados.

Ao longo do século XX as mudanças na organização do trabalho e a forma de constituição do processo produtivo invadem a vida das pessoas, transformando o modo de sentir, de conviver e de compartilhar. Poucos são os espaços no mundo do trabalho que se ocupam do desenvolvimento de políticas para o livre exercício da cooperação e da solidariedade. A cultura e a política neoliberais de “cada um por si” e a valorização da performance individual induzem a sobrecarga de trabalho culminando nos processos de degradação da saúde (ANTUNES, 2018; CABRAL; SILVA; SOUZA, 2021).

Recentemente, novos mecanismos de gestão se valem do incremento de tecnologias que incidem no aparecimento de novas enfermidades com nexo laboral. Neste sentido, o processo saúde-doença permanece indissociável da dimensão trabalho, sob a lógica neoliberal de apropriação de todas as dimensões da vida, incluindo a própria saúde (SELIGMANN-SILVA, 2011; ANTUNES, 2018; CABRAL; SILVA; SOUZA, 2021). Seligmann-Silva (2011) enfatiza os desafios no serviço público quanto à sobrecarga de trabalho, em virtude da redução dos concursos, a terceirização de serviços públicos, a pressão por resultados políticos, a inadequação de recursos e condições de trabalho, tudo isso amparado por um discurso contrário aos “gastos sociais”.

A partir da década de 1970 surgiram os primeiros movimentos em defesa da saúde e por melhores condições de trabalho. O campo Saúde do Trabalhador se constitui a partir desta década em meio a um processo político e social que exigia mudanças de paradigmas e estratégias relacionadas à saúde no ambiente de trabalho. O objeto de estudo é o processo saúde-doença e a sua relação com o trabalho, sob uma perspectiva de superação do pensamento mecanicista para um caminho de apropriação pelo trabalhador das dimensões subjetivas na dinâmica laboral. Dessa forma, busca compreender o trabalho articulado com o conjunto de crenças e valores de sujeitos que pensam e produzem suas próprias experiências, em um processo de instrumentalização dos trabalhadores por melhores condições de saúde e trabalho (MENDES; DIAS, 1991; GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018).

A trajetória da construção social do campo Saúde do Trabalhador se faz valer de um amplo espectro de práticas teóricas interdisciplinares, multiprofissionais e interinstitucionais no âmbito da Saúde Coletiva e se constitui como um processo de superação do vínculo causal entre a doença e um único agente ou de um conjunto de fatores de riscos no ambiente de trabalho, para além dos acidentes e doenças (MENDES; DIAS, 1991; LACAZ, 2007; GOMEZ, 2011).

Esta perspectiva pode ser observada em um estudo de Alencar e Merlo (2018) com atendentes de nutrição acometidos por LER/Dort de um hospital público em Porto Alegre/RS, em que 19 atendentes participaram de entrevistas coletivas e 113 de um questionário contendo dados sociodemográficos, ocupacionais e de saúde. Os resultados revelaram relações de trabalho com hierarquia rígida por meio de monitoramento do trabalho e cobranças excessivas.

Os participantes sentiam que a chefia imediata nunca estava satisfeita com o trabalho, a forma de comunicação era grosseira, e comumente eram registradas advertências, guardadas em uma pasta pessoal. O gerencialismo pela qualidade do atendimento ao usuário com bases em padrões pré-estabelecidos desconsiderava a realidade, e o cumprimento de metas não vinha acompanhado de melhores condições de trabalho. Neste estudo foram identificados sintomas de transtornos mentais e de doenças físicas entre os atendentes de nutrição (ALENCAR; MERLO, 2018).

Em sintonia com o estudo apresentado, Mendes (2020), traz uma importante reflexão sobre as dimensões do sofrimento humano relacionado ao trabalho, destacando que vão além das descrições de patologias, comumente conhecidas da Classificação Internacional de Doenças (CID). Desse modo:

[...] urge reconhecer que expressões e categorias como, por exemplo, desgaste pelo trabalho, sofrimento patológico pelo trabalho, sofrimento ético no trabalho, captura (ou sequestro) da subjetividade pelo trabalho, mal-estar no trabalho, assim como expressões explícitas ou mais sutis de violência do trabalho, não são captadas por ferramentas e classificações da CID ou de “listas” de “doenças relacionadas ao trabalho” baseadas na CID, e são estas - atualmente - as mais incidentes e prevalentes na classe trabalhadora do Brasil de hoje! (MENDES, 2020, p.1).

Diante da realidade perversa do mundo do trabalho, conforme expõe Lacaz (2009), deve haver um comprometimento da comunidade científica com a produção de conhecimento no campo das relações entre saúde e trabalho, a fim de contribuir com mecanismos de proteção à saúde e defesa dos direitos dos trabalhadores.

Quadros e Minagawa (2021) em uma investigação no ano de 2017, com 100 funcionários de empresas públicas e privadas, atuantes em funções administrativas,

demonstraram que 25% encontravam-se na linha de fronteira que sinalizavam a possibilidade de desenvolvimento do Burnout, enquanto outros 75% já apresentaram indícios da Síndrome em níveis iniciais. Os resultados revelaram ainda a influência negativa da presença do Burnout sob a concepção de saúde dos trabalhadores administrativos, sendo pior percebida ao comparar com os participantes que apresentavam apenas a possibilidade de desenvolvê-la.

Diante do cenário apresentado e em sintonia com Coutinho, Diogo e Joaquim (2008), para quem aos trabalhadores técnicos-administrativos não é dada atenção prioritária, por serem executores de atividade-meio e serviços de apoio, emerge o seguinte questionamento: quais são os fatores associados ao trabalho administrativo que impactam no processo saúde-doença, na perspectiva dos próprios trabalhadores?

Neste sentido, o presente estudo pretende preencher uma lacuna de síntese integrativa do conhecimento relativo aos últimos artigos publicados sobre a temática apresentada. Justifica-se pela contribuição teórica aos estudos do campo Saúde do Trabalhador, diante da complexidade de informações acerca da relação entre a saúde e o trabalho administrativo. A integração das produções científicas permite reconhecer as prementes necessidades em saúde no trabalho a fim de implementar ações voltadas à organização e condições de trabalho dignas aos trabalhadores que atuam em funções administrativas no serviço público.

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e apresenta a Revisão Integrativa da Literatura como metodologia de investigação.

A revisão integrativa se constitui de um procedimento metodológico que descreve o processo de pesquisa da literatura com métodos de busca, seleção, avaliação da relevância e validade dos estudos encontrados, a fim de mapear produções científicas independentes e contributivas para o avanço da temática investigada. É uma ferramenta que permite uma variedade na composição da amostra proporcionando uma compreensão completa, abrangente e integrada do tema de interesse. Possibilita identificar o estado atual do conhecimento por meio de busca ampla da literatura, da avaliação crítica e a síntese dos estudos existentes, direcionando os esforços para futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para realizar a Revisão Integrativa da Literatura, seis etapas foram seguidas: 1) identificação do tema, da questão de pesquisa e do plano de investigação; 2) busca na literatura,

segundo os critérios de inclusão e exclusão definidos; 3) organização, sumarização e categorização dos registros identificados na literatura; 4) análise dos dados/estudos incluídos na Revisão Integrativa; 5) discussão dos resultados com o conhecimento teórico; 6) síntese dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O estudo fora guiado pela pergunta norteadora: quais são os fatores associados ao trabalho administrativo que impactam no processo saúde-doença, na perspectiva dos trabalhadores? Neste sentido, o objetivo desta revisão integrativa da literatura é analisar as publicações de artigos científicos dos últimos 5 anos, sobre os elementos relacionados ao trabalho administrativo que influenciam a saúde dos/as trabalhadores/as.

Foram definidas estratégias de pesquisa com o intuito de identificar o estado de desenvolvimento do tema e a contribuição teórica que este estudo pode oferecer para o campo Saúde do Trabalhador. A investigação bibliográfica utilizou-se de busca *online*, no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos estudos indexados na base de dados *National Library of Medicine* (PUBMED).

As buscas, realizadas nos meses de março e abril de 2022, foram conduzidas por meio de termos indexados constantes nas bases de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), bem como de seus sinônimos. Empregou-se as combinações com as seguintes palavras-chave e respectivas correspondências em inglês: Saúde do Trabalhador (*Occupational health*), Pessoal administrativo (*Administrative personnel*), Técnicos administrativos (*Administrative technicians*) e Representações Sociais (*Social Representations*). Estabeleceu-se o protocolo a partir da combinação dos termos com o operador booleano “AND” e para aprimorar os resultados, recorreu-se ao uso de aspas na aplicação de alguns termos compostos (Quadro 1).

Nogueira e Grillo (2020) destacam a Teoria das Representações Sociais como uma importante abordagem para pesquisas que têm o ser humano e suas relações sociais como objeto de estudo. Trata-se de uma possibilidade de apreensão da realidade por meio do pensamento construído socialmente, explicando os comportamentos das pessoas na vida e no trabalho.

No processo de revisão da literatura considerou-se os seguintes critérios de inclusão para a seleção: artigos disponíveis na íntegra, de acesso livre, publicados em periódicos revisados por pares, no período de 2018 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram teses, dissertações, livros, resenhas, manuais, relatos de caso, bem como artigos que não estavam alinhados com a temática desta Revisão Integrativa. Segundo

Okoli (2019), o estabelecimento de critérios de exclusão reduz a quantidade de artigos para um número que seja gerenciável.

As estratégias de busca recuperaram 807 publicações, sendo 367 artigos do Portal da BVS, 170 artigos do Portal de Periódicos CAPES e 270 artigos da base de dados da PUBMED.

Quadro 1. Distribuição dos números de artigos identificados e selecionados nas bases/portal de dados, segundo as palavras-chave

Bases/ Portal	Palavras-chave combinadas	Nº identificado	Nº selecionado
BVS	Saúde do trabalhador <i>and</i> Técnicos administrativos	89	1
	“Saúde do trabalhador” <i>and</i> Pessoal administrativo	278	2
	Saúde do trabalhador <i>and</i> Técnicos administrativos <i>and</i> Representações sociais	0	0
	“Saúde do trabalhador” <i>and</i> Pessoal administrativo <i>and</i> Representações sociais	0	0
CAPES	“Saúde do trabalhador” <i>and</i> “Técnicos administrativos”	81	1
	Saúde do trabalhador <i>and</i> “Pessoal administrativo”	53	1
	“Saúde do trabalhador” <i>and</i> “Técnicos administrativos” <i>and</i> Representações sociais	14	0
	Saúde do trabalhador <i>and</i> “Pessoal administrativo” <i>and</i> Representações sociais	22	0
PUBMED	“Occupational Health” <i>and</i> “Administrative technicians”	268	0
	“Occupational Health” <i>and</i> “Administrative personnel”	1	0
	“Occupational Health” <i>and</i> “Administrative technicians” <i>and</i> Social representations	1	0
	“Occupational Health” <i>and</i> “Administrative personnel” <i>and</i> Social representations	0	0
TOTAL		807	5

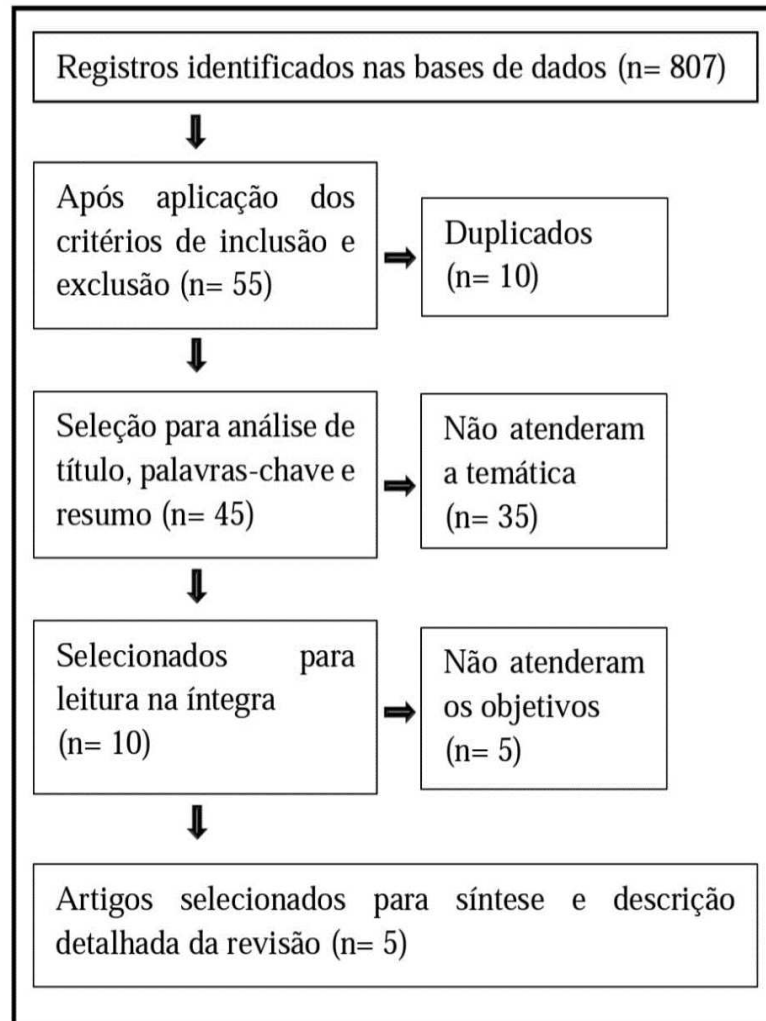
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em 55 artigos, dentre os quais 10 eram duplicados e 35 estudos foram ainda excluídos nas etapas de leitura de títulos, palavras-chave e resumo. Das 10 publicações analisadas na íntegra, 5 foram removidas por não atenderem aos objetivos da pesquisa (Figura 1).

Ao final, 5 artigos foram selecionados para síntese e descrição detalhada da revisão, em conformidade com os objetivos desta pesquisa, sendo 3 artigos do Portal da BVS e 2 artigos do Portal de Periódicos CAPES. Nenhum artigo foi selecionado da base de dados PUBMED por

ter sido identificado em duplicidade com outro artigo já selecionado do Portal da BVS. Deste modo, pode-se perceber a incipiência de artigos científicos publicados na temática saúde e trabalho administrativo, nos termos dos critérios metodológicos definidos nesta pesquisa.

Figura 1. Fluxograma registros identificados



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

RESULTADOS

As informações dos 5 artigos foram extraídas e categorizadas, sendo os resultados constantes no Quadro 2, codificados de A1 a A5, segundo as variáveis: ano e país de publicação, autores, título e periódicos. E no Quadro 3, segundo as variáveis: objetivos do estudo, abordagem metodológica e número de participantes. A síntese dos dados foi realizada de forma descritiva com o intuito de observar, classificar e comparar as evidências científicas.

Quadro 2. Síntese dos estudos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura, segundo ano e país de publicação, autor, título e periódico

Cód.	Ano/País	Autor	Título	Periódico
A1	2018, Colômbia	PADILLA SARMIENTO, S. L.; VILLAMIZAR CARRILLO, D. J.; MOGOLLÓN CANAL, O. M.	<i>El trabajador universitario y su salud mental desde el modelo de creencias</i>	Revista Ciência e Cuidado
A2	2019, Brasil	FONTENELE, R. M. <i>et al.</i>	Fatores de vulnerabilidade para o sofrimento psíquico relacionado ao trabalho de agentes administrativos	Revista Brasileira de Ciências da Saúde
A3	2019, Brasil	GODINHO, M. R. <i>et al.</i>	Apoio social no trabalho: um estudo de coorte com servidores de uma universidade pública	Revista Brasileira de Epidemiologia
A4	2020, Brasil	LIMA, T. B. We. <i>et al.</i>	Prevalência de sintomas osteomusculares e qualidade de vida de trabalhadores técnicos-administrativos	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho
A5	2021, Brasil	LOPES, A. R. <i>et al.</i>	Fatores associados a sintomas osteomusculares em profissionais que trabalham sentados	Revista de Saúde Pública

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Quadro 3. Síntese dos estudos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura, segundo objetivos do estudo, abordagem metodológica e número de participantes

Cód.	Objetivos	Abordagem metodológica	Nº participantes
A1	Analisar o estado de saúde mental do pessoal administrativo de uma instituição de ensino superior em uma região fronteiriça na Colômbia, considerando suas crenças a partir dos processos de suscetibilidade e motivações de um modelo teórico em saúde.	Quantitativa	115
A2	Identificar fatores de vulnerabilidade para o sofrimento psíquico em agentes administrativos dos setores de atendimento de uma instituição de ensino superior em São Luiz/MA.	Quantitativa	249
A3	Analisar o apoio social no trabalho e os fatores associados dos servidores técnicos-administrativos em educação de uma universidade pública, em Juiz de Fora/MG.	Qualitativa	328
A4	Investigar a prevalência de sintomas osteomusculares e a qualidade de vida de técnicos administrativos que desempenham atividades informatizadas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).	Quantitativa e qualitativa	70
A5	Estimar a prevalência de sintomas osteomusculares e analisar os fatores a eles associados em profissionais de setores administrativos que trabalham predominantemente na postura sentada, em órgão da administração pública federal de dois municípios da região sul do país.	Quantitativa	451

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Os estudos resultantes do processo de busca sistematizada foram publicados em diferentes Periódicos, 40% publicados no ano de 2019, enquanto 20% foram publicados respectivamente nos anos de 2018, 2020 e 2021. A maioria dos estudos foram realizados no Brasil (80%), e um outro estudo (20%) foi realizado na Colômbia. Apenas uma pesquisa (20%) apresenta amostra com número inferior a 100 participantes, enquanto os outros 80% compõem-se de amostras maiores que 100 trabalhadores. Predominam as investigações com abordagem quantitativa (70%) e realizadas com trabalhadores de instituições de ensino superior (70%).

Apenas um artigo (20%) utilizou as concepções dos servidores administrativos como metodologia para compreensão do processo saúde doença, considerando as crenças desses trabalhadores a partir dos processos de suscetibilidade e motivações de um modelo teórico em saúde (PADILLA SARMIENTO; VILLAMIZAR CARRILLO; MOGOLLÓN CANAL, 2018).

Dentre os artigos selecionados, os elementos associados ao trabalho administrativo para os respectivos estudos foram a saúde mental, os fatores de vulnerabilidade para o sofrimento psíquico, o apoio social e sintomas osteomusculares, evidenciando os diferentes fatores que podem ser investigados para a compreensão dos processos de saúde-doença dos trabalhadores em funções administrativas (PADILLA SARMIENTO; VILLAMIZAR CARRILLO; MOGOLLÓN CANAL, 2018; FONTENELE *et al.*, 2019; GODINHO *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2020; LOPES *et al.*, 2021).

Deste modo, os artigos foram categorizados segundo suas temáticas, emergindo três categorias que permitem a análise das dimensões do processo saúde-doença relacionadas aos trabalhadores com funções administrativas, a saber: Saúde mental, temática constante nos artigos A1 e A2; Saúde social, conforme estudo A3 e Saúde física, incluindo os achados dos artigos codificados como A4 e A5.

Discussão

Alinhados aos resultados encontrados, outras produções científicas se dedicam ao estudo dos fatores associados ao processo saúde-doença de servidores administrativos (SAMPAIO JUNIOR; SILVA; MORAIS, 2021; BRAUER *et al.*, 2018; LELES; AMARAL, 2018; SHIMABUKU; MENDONÇA, 2018; CORREA; ANDRADE, 2020), sob o aporte da teoria Saúde do Trabalhador, apresentado por Gomez, Vasconcellos e Machado (2018) como um campo interdisciplinar e em construção, que busca identificar tanto os aspectos materiais,

relativo às condições de trabalho quanto os fatores qualitativos associados à organização do trabalho.

Apresenta-se a seguir as discussões correspondentes a cada uma das categorias de análise.

Categoria 1 - Dimensão Saúde mental

Nos dois artigos analisados nesta categoria, codificados como A1 e A2, trata-se de pesquisa descritiva, de caráter quantitativo, fazendo uso de questionários para a coleta de dados. Os estudos abordam a saúde mental como uma dimensão que se relaciona às atividades da vida cotidiana e do trabalho, destacando a vulnerabilidade do trabalho administrativo para o sofrimento psíquico.

Os achados de Padilla Sarmiento, Villamizar Carrillo e Mogollón Canal (2018), apontam a família, os amigos e os colegas de trabalho como as principais fontes de apoio diante das questões emocionais, assim como o desenvolvimento de hábitos de manejo de conflitos de forma adequada. Por outro lado, destaca-se o fator estresse, associado a carga de trabalho, como o fenômeno que mais afeta a saúde mental, e que se manifesta em problemas de relacionamento e na comunicação inadequada. Concluíram que o trabalho pode ser um ambiente mantenedor da saúde mental, desde que existam espaços de fortalecimento das relações interpessoais e que incentivem o desenvolvimento de comportamentos saudáveis.

No segundo artigo que compõe esta categoria, Fontenele *et al.* (2019) identificaram elementos relacionados ao ambiente físico, revelando o mobiliário inadequado à postura como uma característica do trabalho administrativo que favorece a experimentação de sentimentos negativos no ambiente laboral. Ademais, esses pesquisadores demonstraram o relacionamento com os gestores, as baixas perspectivas de crescimento dentro da instituição e a ausência de incentivo à qualificação profissional como fatores de vulnerabilidade para o sofrimento psíquico no trabalho.

Diante desses resultados pode-se destacar o valor da manutenção de relações saudáveis, sejam na família, amigos, colegas de trabalho ou chefia como um fator de prevenção e apoio ao manejo dos conflitos no ambiente de trabalho. Os resultados de uma pesquisa realizada em 2020 com 211 técnicos administrativos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), desenvolvida por Sampaio Junior, Silva e Moraes (2021) reforçam essa ideia ao identificarem medidas de prevenção ao estresse laboral junto aos servidores administrativos, como uma adequada estrutura para o trabalho, a promoção de ambientes que fortaleçam as

relações interpessoais, o desenvolvimento de capacitações e a possibilidade de conciliação entre trabalho, família e lazer.

Em similitude, o estudo de caso realizado no ano de 2017 por Brauer *et al.* (2018) com quatro servidores administrativos da Faculdade de Administração e Finanças da UERJ, demonstrou o valor que servidores técnicos-administrativos dão às relações estabelecidas com os colegas de trabalho para se sentirem satisfeitos, destacando os investimentos em capacitação como oportunidades para trocas e fortalecimento de vínculos entre os servidores. Cabe sinalizar, que tanto os achados de Fontenele *et al.* (2019), como os de Sampaio Junior, Silva e Morais (2021) destacam a dificuldade de promoção como um elemento que afeta negativamente a satisfação no trabalho.

Categoria 2 - Dimensão Saúde social

O artigo relacionado como A3 é um estudo de coorte prospectivo, com abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de um questionário. O estudo contribui com o entendimento sobre o valor do apoio social para prevenção do adoecimento do trabalhador, relacionado à interação e a cooperação entre os colegas e as chefias. Godinho *et al.* (2019) apresentam uma importante contribuição ao analisarem a relação entre as condições de saúde e o apoio social no trabalho. Os autores identificaram uma associação estatisticamente significativa entre capacidade para o trabalho prejudicada e o baixo apoio social.

Nessa direção, as relações em que cooperação, confiança e solidariedade se evidenciam favorecem a saúde dos trabalhadores, conforme também demonstram Leles e Amaral (2018) em um estudo de caso com cinco servidores públicos técnicos-administrativos de uma universidade pública federal.

Do mesmo modo, Shimabuku e Mendonça (2018) em uma pesquisa realizada no ano de 2015, com 204 servidores técnicos-administrativos de uma instituição pública de ensino superior do Estado de Goiás, identificaram que quanto maior o apoio recebido da gestão, menor o índice de presenteísmo, indicando o apoio social como um fator regulador da saúde dos trabalhadores técnicos-administrativos de uma instituição pública de ensino superior.

Leles e Amaral (2018); Shimabuku e Mendonça (2018) fortalecem os argumentos de Godinho *et al.*, que defendem que o baixo apoio social no trabalho se apresenta como um fator de risco ao adoecimento, sendo fundamentais ações direcionadas às relações sociais existentes, tanto no que diz respeito às relações com os colegas, como na interação entre funcionários e chefias.

Categoria 3 - Dimensão Saúde física

Os artigos selecionados nesta categoria, codificados como A4 e A5, são estudos de abordagem qualiquantitativa e quantitativa, respectivamente, em que avaliaram sintomas osteomusculares por meio de questionários.

Lima *et al.* (2020) e Lopes *et al.* (2021) encontraram resultados semelhantes acerca da alta prevalência de dores relacionadas ao sistema musculoesquelético em técnicos administrativos de uma instituição de ensino federal e em profissionais de setores administrativos de um órgão da administração pública federal. Destaca-se nos estudos de Lima *et al.* (2020), que as regiões da coluna lombar, dos ombros e do pescoço são as que apresentaram maiores porcentagens de dor, podendo levar ao afastamento das atividades de trabalho.

Estes achados corroboram com os estudos de Correa e Andrade (2020), em que analisaram as causas do adoecimento do servidor público da Prefeitura de Manaus por meio de um mapeamento dos diagnósticos que deram origem aos afastamentos do trabalho no ano de 2018. As análises de 10.414 licenças homologadas para tratamento de saúde dos próprios servidores revelaram que as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo são as principais causas de afastamento do trabalho.

Esses resultados demonstram que os sintomas musculoesqueléticos não podem ser dissociados das demais dimensões observadas ao considerar a interface da saúde física com os aspectos psicossociais que compõem o ser humano em sua integralidade.

Observa-se que a saúde física, mental e social foram as dimensões mais investigadas nos últimos 5 anos sobre a temática do processo saúde-doença dos/das trabalhadores/as do setor administrativo no serviço público. Faz-se um recorte de cada dimensão para fins de investigação científica, no entanto, a análise integrativa dos resultados revela a natureza inter-relacional e complexa dos fenômenos associados à saúde dos trabalhadores.

CONCLUSÃO

Reconhece-se que o objetivo fora alcançado, haja vista apresentar uma síntese das produções científicas sobre os fatores que podem intervir no processo saúde-doença de trabalhadores administrativos no serviço público ao expor o ‘estado da arte’ desta temática.

Diante do cotejamento da variedade de fatores associados à saúde dos trabalhadores do setor administrativo é possível presumir que o campo Saúde do Trabalhador vem sendo estudado sob diferentes perspectivas, explicitando a complexidade na apreensão da relação

saúde e trabalho. Por outro lado, os aportes teóricos e metodológicos utilizados nos estudos resultantes desta revisão integrativa expressam as características do campo Saúde do Trabalhador como campo em construção. Esse que, segundo Lacaz (2007), na seara da produção acadêmica, tem demonstrado maior identificação pelas referências da Saúde Ocupacional, que associam as causas das doenças aos fatores de riscos ambientais, dando pouco espaço para a subjetividade do trabalhador.

A amostra desta revisão constitui-se majoritariamente de pesquisas com abordagens quantitativas, o que contribui para a identificação e análise de características essenciais. Mas ainda, apresenta limitações quanto à construção de significados para compreensão do fenômeno estudado, uma vez que não foram identificados estudos que abordam os aspectos culturais, valores e expectativas dos grupos investigados.

Os resultados encontrados nestes artigos subsidiam ações práticas no cuidado à saúde do trabalhador administrativo, no sentido de propor melhorias nas condições e organização do trabalho, promoção de espaços que favoreçam as relações interpessoais, incentivo à capacitação profissional, bem como intervenções de profissionais especializados, a fim de disseminar a prática de comportamentos saudáveis no ambiente laboral.

Esta revisão contribui para o campo Saúde do Trabalhador, pois ao identificar os fatores e dimensões associados ao processo de saúde-doença de trabalhadores em funções administrativas no serviço público pode-se avançar nos estudos para compreensão dos significados que os trabalhadores atribuem às características identificadas, resgatando a humanidade do trabalho e a própria capacidade do trabalhador de se proteger do adoecimento. As investigações que utilizam abordagens qualitativas, partindo da concepção do próprio trabalhador tem potencial de trazer à tona aspectos da história, valores e expectativas do grupo a ser pesquisado.

Esta revisão integrativa revela ainda a escassez de publicações sobre a relação entre o trabalho administrativo e o processo saúde-doença em outras esferas do serviço público, além das instituições federais de ensino, evidenciando a necessidade de direcionamento da temática para outros órgãos, como às Prefeituras Municipais. Ademais, partindo dos fatores identificados associados ao trabalho administrativo, futuras pesquisas podem explorar as dimensões culturais e históricas, fundamentando-se em modelos de crenças ou representações de saúde.

2.2 ARTIGO ORIGINAL - REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE UMA PREFEITURA MINEIRA

Após o mapeamento das produções científicas sobre a temática investigada, conforme demonstrado no Artigo de Revisão, apresenta-se a seguir o Artigo Original para fins de alcançar os objetivos específicos, a saber:

1. Descrever o perfil sociodemográfico dos/das trabalhadores/as de uma unidade administrativa de uma Prefeitura no Triângulo Mineiro;
2. Levantar quais as representações sociais desses trabalhadores sobre a sua saúde;
3. Identificar as fragilidades e potencialidades nas atividades do trabalho administrativo no serviço público municipal que podem influenciar no processo saúde-doença, na perspectiva dos/as próprios/as trabalhadores/as.

O Artigo Original conduz ao objetivo geral da pesquisa: compreender a relação entre as representações de saúde e os fatores associados ao trabalho que impactam no processo saúde-doença de uma equipe administrativa no serviço público municipal de uma cidade no Triângulo Mineiro.

REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE UMA PREFEITURA MINEIRA

Resumo: Trata-se de pesquisa no campo da Saúde do Trabalhador que objetiva compreender a relação entre as representações de saúde e os fatores associados ao trabalho que impactam no processo saúde-doença de uma equipe administrativa em uma Prefeitura do Triângulo Mineiro, na perspectiva dos próprios trabalhadores. Adotou-se metodologia qualitativa composta de questionário, para caracterização sociodemográfica; e de uma entrevista semiestruturada, ambos obtidos em ambiente virtual, atendendo os protocolos de biossegurança em função da pandemia de Covid-19. Participaram da pesquisa 26 servidores concursados, ocupantes do cargo de provimento efetivo de Oficial Administrativo. As entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo na modalidade temática, sob o aporte da Teoria das Representações Sociais. Pesquisa aprovada pelo CEP, sob CAAE n.º 53931621.2.0000.5154. Dos resultados emergiram que os fenômenos associados à saúde dos trabalhadores são de natureza multidimensional. Destaca-se a experiência do apoio social como promotora de saúde no ambiente de trabalho, atravessada pela deficiência da comunicação entre os gestores e a equipe de trabalho. Ademais, há singularidades que repercutem negativamente na saúde dos servidores, como as inadequações ergonômicas e a carência de recursos tecnológicos. Estes elementos foram identificados como ausência de reconhecimento e desrespeito pelas necessidades e limitações dos trabalhadores. Expôs-se um repertório fruto da apropriação histórica, social e econômica do conceito de saúde, evidenciando um discurso de responsabilização individual, como amplamente veiculado na conjuntura neoliberal, que

fragiliza os espaços de discussão coletivas e de mudanças efetivas na realidade estrutural do contexto de trabalho.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Representações Sociais; Processo Saúde-Doença; Pessoal Administrativo.

Abstract: This is a research in the Occupational Health and Safety field that aims to understand the relation between health representations and work-related factors that impact on the health-disease process of an administrative team in a City Hall in Triângulo Mineiro, from the perspective of the workers themselves. A qualitative methodology was adopted, consisting of a questionnaire, for sociodemographic characterization, and of a semi-structured interview, both obtained in a virtual environment, meeting biosecurity protocols, due to the Covid-19 pandemic. Twenty-six public servants, occupying the position of Administrative Officer, participated. The interviews were transcribed in full and submitted to content analysis in the thematic modality, under the contribution of the Theory of Social Representations. This research has been approved by a Research Ethics Committee (REC), under the no. 53931621.2.0000.5154 of the Certificate of Presentation for Ethical Consideration (CAAE, acronym in Portuguese). The results showed that the phenomena associated with the workers' health are multidimensional in nature. The experience of social support as a health promoter in the workplace stands out, crossed by the deficiency of communication between managers and the work team. In addition, there are singularities that have a negative impact on the health of employees, such as ergonomic problems and the lack of technological resources. These elements were identified as an absence of recognition and disrespect for the needs and limitations of workers. A repertoire resulting from the historical, social and economic appropriation of the concept of health was exposed, evidencing a discourse of individual accountability, as widely embodied in the neoliberal conjuncture, which weakens the spaces for collective discussion and effective changes in the structural reality of work contexts.

Keywords: Occupational Health. Social Representations. Health-Disease Process. Administrative Personnel.

INTRODUÇÃO

Com o advento do capitalismo e sua instituição como modo de produção de mercadorias, dialeticamente, o trabalho se converte no modo exclusivo de “ganhar a vida” para a maioria das pessoas, podendo ser definido como a solução diante da imprevisibilidade dos processos prescritos, sobre o que ele mobiliza para gerar uma transformação e alcançar os resultados. Mas, em sua contradição, a atividade do trabalho desenvolve a sensibilidade e a inteligência do ser humano; atividade na qual o sujeito se reconhece pelo olhar do outro, experimenta o amor por si mesmo e constrói a própria saúde (DEJOURS; BARROS; LANCMAN, 2016).

Para além do aspecto econômico da atividade de trabalho, este tem ocupado um lugar de destaque na determinação da saúde. A associação entre saúde e trabalho é entendida por

Dejours (1986) como um processo de interação em que se busca a liberdade de adaptação, a possibilidade de compor novos caminhos de agir, de reagir, de organizar a própria vida e o trabalho. Neste ponto de vista, a saúde não significa ausência de sofrimento ou equilíbrio adaptativo em conformidade com o meio, mas sim de um movimento de esperança e de confronto com as adversidades (DEJOURS, 1986).

A partir da década de 1970, a relação entre saúde e trabalho vem sendo discutida sob a perspectiva do campo Saúde do Trabalhador (ST), um movimento político e social difundido globalmente como resultado de um processo histórico de transformações no âmbito das relações de saúde e trabalho que se iniciou no século XVIII, durante a Revolução Industrial na Europa. Diante das mudanças no mundo do trabalho, concomitante ao aparecimento de novas doenças com nexos laborais, o campo ST contribuiu para a compreensão de aspectos do trabalho que vão além do modelo médico-curativo e do vínculo causal (MENDES; DIAS, 1991; LACAZ *et al.*, 2020).

No Brasil, a relação saúde e trabalho foi legitimada pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (BRASIL, 1990), em que apresenta o trabalho como determinante social da saúde, conferindo-lhe centralidade como organizador da vida social. A temática Determinação Social da Saúde contribuiu com o rompimento das estruturas de poder, uma vez que promove reflexões sobre o impacto do modo de produção capitalista na saúde das pessoas (MENDES; DIAS, 1991; LACAZ, 2007; GOMEZ, 2011; GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018; PORTO; MARTINS, 2019).

Se por um lado, os aspectos relacionados ao trabalho apresentam-se como uma medida de realização e de construção da própria saúde, por outro, o sofrimento psíquico é inevitável, uma vez que o modo de organização do trabalho exclui o desejo e reprime a liberdade de comportamento. A conjuntura brasileira deste início de século utiliza de mecanismos de gestão próprios da acumulação de capital que mantêm o trabalhador em um espaço, predominantemente, de desumanização, devastação do corpo produtivo, de adoecimentos, humilhações, de instabilidade e insegurança (DEJOURS, 1986; DEJOURS; BARROS; LANCMAN, 2016; ANTUNES, 2018; CABRAL; SILVA; SOUZA, 2021).

Acrescido a este cenário, a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus e declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) abre lugar para novos estressores diante da vulnerabilidade e exposição ao risco de contaminação no ambiente laboral. Além da ameaça à saúde física, o distanciamento social adotado como medida de desaceleração do contágio traz repercussões à saúde mental dos trabalhadores (SANTOS *et al.*, 2020).

O contexto desta pesquisa é delimitado pelo estudo da relação entre a saúde e o trabalho de servidores concursados, ocupantes do cargo de Oficial Administrativo no serviço público municipal de uma cidade no Triângulo Mineiro. O município investigado possui uma população estimada de um pouco mais de 700 mil habitantes (IBGE, 2021).

A incidência da precarização no espaço público, segundo Lacaz (2007) pode ser observada pelo alto número de licenças para tratamento de saúde e pelo perceptível enfraquecimento da unidade de classe dos servidores. A escassez de pessoal e o excesso de demandas aliados aos diferentes regimes remuneratórios e carga horária de trabalho dificultam a mobilização dos servidores com vistas ao desenvolvimento de políticas públicas coletivas.

Infelizmente sem a superação do modo de produção capitalista, que impõe o risco aceitável dos danos do trabalho sobre a vida dos trabalhadores, a apropriação da saúde desses servidores sempre estará posta ao trabalho, porém através de uma perspectiva de ações mais interdisciplinares, intersetoriais, coletivas, propositivas, em diálogo com a classe trabalhadora, se vislumbra a possibilidade de evitar esse caminho de desproteção dos servidores que os leva ao adoecimento temporário e permanente, comprometendo todas as dimensões de sua vida (LACAZ, 2007, p.764).

Para além do exposto, as políticas sociais em defesa dos servidores são entendidas como obstáculo ao desenvolvimento, e a supervalorização da empresa privada como modelo organizacional eficiente passa a orientar a gestão pública por indicadores de desempenho e produtividade, sob uma lógica gerencialista. As relações de trabalho no serviço público sofrem forte influência do contexto capitalista neoliberal e o cotidiano do servidor público é fragilizado por cortes orçamentários, aumento da carga horária, redução de pessoal, ameaça à privatização e a baixa autonomia frente ao controle hierárquico (CHANLAT, 2002; SELIGMANN-SILVA, 2011; ANTUNES; PRAUN, 2015).

Os estudos de Ramos e Macêdo (2018), Tessarini Junior *et al.* (2020) e de Tessarini Junior e Saltorato (2021) sinalizam que os impactos da precarização do trabalho estendem-se ao domínio do trabalho administrativo no serviço público, tanto associados às condições de trabalho quanto aos aspectos qualitativos de como o trabalho é organizado. Outras produções como as de Leles e Amaral (2018); Padilla Sarmiento, Villamizar Carrillo e Mogollón Canal (2018), Fontenele *et al.* (2019), Godinho *et al.* (2019), Lima *et al.* (2020) e Lopes *et al.* (2021) revelam que as dimensões da saúde física, mental e social se inter-relacionam em uma complexidade de fenômenos que repercutem na vida das pessoas em sua integralidade.

Em face dos resultados das produções científicas apresentadas, observa-se um potencial a ser explorado no que tange à relação entre as representações sociais de saúde e trabalho, na perspectiva de servidores em funções administrativas no serviço público, com o propósito de

demonstrar as necessidades de saúde dos trabalhadores para além dos dados quantitativos vinculados ao diagnóstico de doenças. Deste modo, o entendimento sobre os significados de saúde enseja a identificação das potencialidades e fragilidades relacionadas ao trabalho, além de favorecer a busca de estratégias de gerenciamento dos fatores de risco à saúde dos trabalhadores.

Moscovici (2015) apresentou o conceito de Representações Sociais (RS) na década de 1960, na França. Este autor introduziu um campo de investigação importante da Psicologia Social, em que se busca compreender o universo consensual por meio do estudo das relações cotidianas. Entende-se que no cotidiano os grupos expressam seus sentidos e significados de forma lógica e coerente. Deste modo, as RS têm destaque como uma teoria que acessa à realidade e reconhece a legitimidade dos saberes do senso comum, configurando-se como base metodológica para a análise da real condição dos sujeitos a serem pesquisados.

O estudo justifica-se pela contribuição aos estudos do campo Saúde do Trabalhador, ao explicitar a influência dos fenômenos sociais nos vínculos de causalidade encontrados na literatura, acrescido dos impactos das configurações pandêmicas. E em particular, a escolha da equipe administrativa ocorreu pela relevância das atividades, sobretudo pelo exercício de funções de alta responsabilidade e que repercutem em todas as unidades da Administração Direta. O objetivo é o de compreender a relação entre as representações de saúde e os fatores associados ao trabalho que impactam no processo saúde-doença de uma equipe administrativa no serviço público municipal de uma cidade no Triângulo Mineiro.

MÉTODO

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa. Foram incluídos na pesquisa 30 servidores concursados, ocupantes do cargo de provimento efetivo de Oficial Administrativo que trabalham em uma unidade administrativa da Prefeitura estudada, com idade superior a 19 anos, de ambos os sexos, sem distinção étnica, que consentiram participar da pesquisa e fornecer informações pelo método descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os servidores que atuavam há menos de um ano na unidade ou que estavam de férias ou afastados por quaisquer motivos.

Dentre os potenciais participantes, 26 participaram desta pesquisa, visto que 2 servidores trabalhavam na unidade há menos de 1 ano e outros 2 servidores estavam afastados das atividades laborais. O processo de recrutamento dos participantes foi feito por telefone, inicialmente com o diretor da unidade e com os respectivos coordenadores de setor. Na

sequência, contatou-se os demais participantes por ligação ou mensagem de *WhatsApp*, cujos números para contato foram disponibilizados pelos coordenadores ou em alguns casos, já eram do conhecimento dos pesquisadores.

O contato inicial auxiliou no estabelecimento da empatia, de modo a promover segurança e conforto. Diante da manifestação de disponibilidade em colaborar com a pesquisa, aos participantes foi encaminhado o TCLE *online*, elaborado na plataforma *Google Forms*. Além da validação do consentimento, os participantes informaram um pseudônimo para garantir a privacidade, bem como um *e-mail* para ciência dos resultados após o término do estudo.

A coleta de informações foi realizada em duas etapas, no período de março a maio de 2022, exclusivamente em ambiente virtual. A primeira etapa, por meio de um questionário *online* para caracterização sociodemográfica, elaborado na plataforma *Google Forms*, disponível e aplicado de forma assíncrona, sem interação simultânea. Em seguida, realizou-se uma entrevista semiestruturada, áudio-gravada, na modalidade *online*, de forma síncrona, com interação simultânea, de acordo com a disponibilidade e conforto de cada participante. Ambas as etapas de coleta de dados duraram em média 30 minutos.

A elaboração do perfil sociodemográfico permitiu caracterizar os participantes em relação ao fenômeno apresentado e estabelecer possíveis variáveis associadas ao processo saúde-doença (SILVA; FERREIRA, 2012). Os resultados do questionário sociodemográfico foram agrupados em uma planilha do *software Microsoft Excel*[®].

Quanto à entrevista adotou-se como roteiro o Teste de Evocação Semiestruturado (TESE), utilizando as palavras-chave “o que é”, para o acesso aos conceitos; “é importante”, para conhecer os valores; e “precisa ter”, para desvelar as falhas concebidas, a fim de tornar explícito o conteúdo das Representações Sociais (RS) do grupo sobre sua realidade (BRABO; GOMES, 2013). O instrumento construído foi refinado pela aplicação de um pré-teste com 4 servidores que não trabalhavam na unidade pesquisada, resultando nas seguintes perguntas: (1) considerando a sua história pessoal, o que é saúde para você? (2) para você, quais estratégias são importantes para que você tenha saúde no trabalho? (3) na sua opinião, o que o seu trabalho não tem mas precisa ter para que você tenha saúde?

As entrevistas foram transcritas na íntegra pelos pesquisadores e encaminhadas ao participante para a sua aprovação final. O sigilo e a privacidade foram garantidos com a supressão de informações que permitissem identificações. Além disso, os nomes dos entrevistados foram substituídos pela letra “P” (de participante) seguida do número arábico,

atribuído à sequência das participações no estudo. As narrativas transcritas e aprovadas pelos participantes foram submetidas à análise de conteúdo, na modalidade temática, conforme preconiza Bardin (2011).

A análise de conteúdo foi desenvolvida com a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Iniciou-se com a leitura flutuante, permitindo organizar os dados e elaborar uma estrutura conceitual como plano de análise, em consonância com o referencial teórico e os objetivos do estudo. Na exploração do material definiu-se códigos, associando as narrativas dos textos transcritos aos temas representativos. Os temas foram validados, descartados e reformulados, de acordo com as unidades de maior ocorrência nos fragmentos textuais, e então agrupados em categorias temáticas pela similaridade das evocações. Por fim, na fase de tratamento dos dados realizou-se a síntese dos resultados e as interpretações, com o objetivo de compreender o que foi coletado para além das aparências do fenômeno (BARDIN, 2011).

As categorias temáticas foram analisadas à luz da Teoria das Representações Sociais (TRS), a qual possibilita o entendimento do processo saúde-doença sob uma perspectiva coletiva, sem desconsiderar a experiência individual, resgatando as concepções que os trabalhadores atribuem às características identificadas. A análise, sobre como as representações relacionam-se aos eventos indicativos de prejuízo à saúde dos trabalhadores, permite identificar e refletir acerca das condições no cotidiano do trabalho. A interlocução com a experiência subjetiva dos próprios trabalhadores é uma premissa teórica-metodológica de investigação para atingir objetivos de transformações efetivas no campo da saúde do trabalhador (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018; CABRAL; SILVA; SOUZA, 2021).

O Projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o CAAE n.º 53931621.2.0000.5154 e Parecer nº 5.283.969.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização sociodemográfica dos participantes

O instrumento possibilitou caracterizar os participantes quanto ao perfil sociodemográfico, bem como investigar o impacto da Covid-19 sobre a concepção de saúde, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo. Uberlândia, MG, 2022

Variáveis	Nº participantes	%	
Sexo	Masculino	5	19,2%
	Feminino	21	80,8%
Cor ou raça	Branco	20	76,9%
	Preto	0	0,0%
	Amarelo	0	0,0%
	Pardo	6	23,1%
	Indígena	0	0,0%
	Indeciso	0	0,0%
	Sem declaração	0	0,0%
	Possui religião/ crenças ou práticas religiosas	Sim	23
Não	3	11,5%	
Idade (anos)	18 a 22	1	3,8%
	23 a 27	2	7,7%
	28 a 32	7	27,0%
	33 a 37	4	15,4%
	38 a 42	6	23,1%
	43 a 47	1	3,8%
	48 a 52	2	7,7%
	53 a 57	2	7,7%
	58 a 62	1	3,8%
	Acima de 63	0	0,0%
Estado civil	Solteiro	11	42,3%
	Casado/Em união estável	13	50,0%
	Separado/Divorciado	2	7,7%
	Viúvo	0	0,0%
Possui filhos	Sim	9	34,6%
	Não	17	65,4%
Escolaridade (completa)	Ensino Médio	1	3,8%
	Técnico	0	0,0%
	Superior	4	15,4%
	Especialização	20	77,0%
	Mestrado	1	3,8%
	Doutorado	0	0,0%
Renda familiar (salário-mínimo)	Até 3 SM	7	26,9%
	De 4 a 6 SM	9	34,6%
	Acima de 6 SM	10	38,5%
Função de coordenador(a)	Sim	4	15,4%
	Não	22	84,6%
Tempo de atuação na unidade de trabalho (anos)	1 a 3	11	42,3%
	3 a 5	1	3,8%
	5 a 10	6	23,1%
	Acima de 10	8	30,8%
Carga horária de trabalho semanal	30 horas	21	80,8%
	De 30 a 40 horas	2	7,7%
	40 horas	3	11,5%
Nº de vínculo empregatício	1	24	92,3%
	2	2	7,7%
	3	0	0,0%
Turno em que trabalha	Matutino	4	15,4%
	Vespertino	19	73,1%
	Integral	2	7,7%
	Turnos alternados	1	3,8%

Variáveis	Nº participantes	%	
Prática de algum esporte ou atividade física	Sim	15	57,7%
	Não	11	42,3%
O participante, algum familiar ou pessoa próxima testou positivo para Covid-19	Sim	26	100,0%
	Não	0	0,0%
A pandemia afetou a percepção do participante sobre saúde	Concordo totalmente	17	65,4%
	Concordo	9	34,6%
	Indeciso	0	0,0%
	Discordo	0	0,0%
	Discordo totalmente	0	0,0%

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2022

Para além do apresentado, o questionário sociodemográfico buscou identificar as estratégias de lazer dos participantes para compreensão de como é utilizado o tempo livre fora das obrigações do trabalho, conforme relacionado na Tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização dos participantes do estudo quanto às estratégias de lazer. Uberlândia, MG, 2022

Variáveis	Nº citações	%	
O que faz nos momentos de lazer	Passeios (clubes, bares, restaurantes, cinema, teatro, parques, viagem, acampamento)	17	31,4%
	Leitura	8	14,8%
	Assistir TV/séries/filmes	8	14,8%
	Buscar companhia de familiares e amigos	7	12,9%
	Atividades físicas (caminhada, prática de esportes, yoga)	5	9,2%
	Jogos eletrônicos	2	3,7%
	Brincar com filho(a)	2	3,7%
	Descanso	1	1,9%
	Música	1	1,9%
	Artesanato	1	1,9%
	Navegar na internet	1	1,9%
Brincar com o animal de estimação	1	1,9%	
Total	54	100,0%	

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2022

Como se observa, o trabalho administrativo na equipe investigada é predominantemente composto por mulheres (80,8%). Do total de participantes também prevalecem a autodeclaração de cor/raça branco (76,9%), e idade entre 28 a 42 anos (65,5%). Majoritariamente possuem religião/crenças ou práticas religiosas (88,5%), alta escolaridade (especialização) (77,0%), renda familiar acima de 4 salários-mínimos (73,1%), apenas um vínculo empregatício (92,3%) e trabalham 30 horas semanais (80,8%) no período vespertino (73,1%).

Com referência ao período pandêmico, 100% dos respondentes afirmaram que eles mesmos ou algum familiar/pessoa próxima testaram positivo para Covid-19 e, portanto, sofreram algum impacto da pandemia. Ademais, 17 participantes (65,4%) responderam que

concordam totalmente que a pandemia de Covid-19 afetou a sua concepção de saúde, enquanto 9 participantes (34,6%) disseram que concordam.

Quanto às estratégias de lazer dos participantes, 31,4% das preferências referem-se a passeios. Enquanto atividades como a de leitura e a de assistir TV/séries/filmes foram citadas na proporção de 14,8% cada. Buscar a companhia de familiares e amigos correspondeu a 12,9% das atividades referenciadas. Atividades físicas representam 9,2% das atividades mencionadas. Outras escolhas como jogos eletrônicos e brincar com os filhos foram apontadas em 3,7% cada e opções como descanso, música, artesanato, navegar na internet e brincar com o animal de estimação representam cada 1,9% das citações.

Em face do resultado de preferência dos participantes por passeios como estratégias de lazer no tempo livre fora do trabalho sugere-se o impacto negativo das medidas de distanciamento social para o controle do contágio do novo coronavírus. Por sua vez, as respostas de que a pandemia afetou as concepções de saúde, provavelmente, deve-se ao fato de manterem maior consciência sobre o assunto diante do contexto pandêmico. Tais colocações estão alinhadas com Qiu *et al.* (2020) no estudo sobre o sofrimento psicológico da população chinesa durante a pandemia, em que evidencia o impacto do isolamento em muitos aspectos da vida das pessoas. Esses autores destacam que a população do sexo feminino e com maior escolaridade tendem a sentir mais angústia em emergências de saúde pública.

Diante do perfil sociodemográfico, o quadro de pessoal da unidade investigada, predominantemente de mulheres, sugere uma divisão sexual do trabalho administrativo. Todavia esta inferência não é generalizável e carece de maiores investigações, considerando que estudos como os de Godinho *et al.* (2019), Lima *et al.* (2020) e Lopes *et al.* (2021) não apresentaram diferenças estatisticamente importantes quanto ao sexo dos/das trabalhadores/as no contexto administrativo do serviço público. Além disso, os dados provocam reflexões quanto à divisão racial e social para o trabalho administrativo no serviço público, uma vez que a maioria dos participantes autodeclararam de cor/raça branco, com alta escolaridade e alta renda familiar.

Para além do apresentado, não se estabeleceu outras relações significativas entre as variáveis sociodemográficas analisadas.

Representações sociais sobre saúde e trabalho administrativo

As narrativas derivadas do Teste de Evocação Semiestruturado (TESE) foram submetidas à análise de conteúdo, resultando em 4 categorias temáticas, a saber: (1) Representação Social de saúde como ausência de sofrimento; (2) Valorização das dimensões

de saúde social, física e mental no ambiente de trabalho; (3) Um pedido: a humanização no trabalho; (4) A organização do trabalho repercute no processo saúde-doença dos servidores administrativos. Apresenta-se a seguir os resultados e discussões correspondentes a cada uma das categorias.

Categoria 1 - Representação Social de saúde como ausência de sofrimento

Os resultados revelaram representações sobre o conceito de saúde associadas à ausência de doenças, bem como ao completo bem-estar físico, mental e social. Ao atribuírem à saúde significados relativos ao equilíbrio, à harmonia, ao conforto, ao prazer e à satisfação, estes aludem ao conceito de saúde relacionado à ausência de doenças, em consonância com a definição da Organização Mundial de Saúde, que encontra suporte teórico nas discussões de Almeida Filho (2011).

[...] significa uma abrangência de aspectos tanto físicos, quanto psicológicos que vão resultar em um bem-estar, que proporcione realizar as atividades diárias bem, estar bem pra se relacionar com as outras pessoas (P2)

Saúde eu penso que tem que ser completa (P7)

A gente entende saúde como saúde física, de não estar acometido por nenhuma doença, ou tendo algum mal que te faça ficar debilitado [...] está ligado em ter prazer de executar as coisas (P11).

Paradoxalmente, Dejours (1986) faz uma crítica aos significados de “conforto” e “equilíbrio” atribuídos pelos participantes do estudo, uma vez que se trata de um discurso idealizado de saúde.

[...] é ter uma rotina equilibrada (P18)

[...] quando o nosso corpo está em harmonia com a nossa vida (P19)

[...] é tudo que nos deixa confortáveis (P20)

[...] acho que a pessoa tem que estar satisfeita consigo mesma (P23).

Na abordagem da psicodinâmica do trabalho, o desconforto e o sofrimento são inerentes à vida e o principal aspecto da saúde é ter a liberdade de ação diante do desejo de transformar a própria vida e o trabalho (DEJOURS, 1986). Deste modo, as ideias representacionais de saúde, como o de “conforto” e “equilíbrio”, podem promover sentimentos de incapacidade e frustração nos/nas trabalhadores/as, uma vez que conduzem a um propósito de plenitude e harmonia inalcançáveis.

As narrativas também remetem a uma transição de perspectiva sobre o significado de saúde restrita às doenças orgânicas para representações relacionadas à saúde mental e às

relações sociais, possivelmente pela crescente discussão sobre saúde mental, fortalecida pela ansiedade e o estresse entre os trabalhadores em tempos de período pandêmico (SANTOS *et al.*, 2020; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2022).

[...] a saúde pra mim está muito relacionada, principalmente nesse mundo que a gente está vivendo, a saúde mental (...) tentando equilibrar tudo o que a gente tem vivenciado (P10)

Nos últimos tempos, não sei se pela idade ou pelo impacto recente da pandemia, saúde pra mim está muito relacionada com a qualidade de vida (P22)

Hoje com essa discussão de saúde mental, a gente muda a percepção disso tudo. A gente preocupa se está bem, se está angustiado, se está se portando bem com as outras pessoas pra gerar bons sentimentos nos nossos colegas, nos nossos familiares, nessas relações. Então a gente teve a oportunidade de aprender que saúde é você todo, preocupado com tudo o que você está sentindo, não só a dor física, mas também a mental (P26).

Neste cenário, os participantes apresentaram relatos de práticas de autocuidado, tendo em vista a prevenção de doenças. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o autocuidado é a capacidade do indivíduo de cuidar de si mesmo, de manter a sua própria saúde com ou sem o apoio de um profissional (WHO, 2021).

Eu acho que a alimentação é importante pra manter uma boa saúde física, e o exercício físico também (P1).

Por sua vez, os participantes ainda manifestaram narrativas de representação do trabalho como um contexto para a construção da saúde.

[...] é ter um trabalho que te desafie de maneira positiva (P4).

Para além do trabalho, a alimentação e a atividade física estão alinhadas às dimensões constituintes dos Determinantes Sociais da Saúde, legitimada pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (BRASIL, 1990), em que atribui a relação desses elementos como condicionantes da saúde. Contudo, o autocuidado é uma prática complementar, associada ao estilo de vida, e deve ser concebida como uma escolha positiva e não como a única alternativa frente a histórica fragilidade das políticas voltadas à saúde do trabalhador no serviço público.

As concepções da equipe investigada direcionam para a compreensão sobre os valores e a interação dos trabalhadores com a própria saúde e com as características do trabalho que impactam no processo saúde-doença. Observa-se a representação associada ao modelo médico-curativo e um discurso idealizado de saúde que favorecem a manutenção das estruturas de poder e de atitudes de conformidade com o meio. A valorização do estado completo de bem-estar, veiculada nas mídias a serviço de estratégias comerciais em tempos neoliberais, assim como asseguram Seligmann-Silva (2011) e Antunes (2018), impõem ao trabalhador o desafio de adequação em um contexto de fragilidade e precarização do trabalho.

Categoria 2 - Valorização das dimensões de saúde social, física e mental no ambiente de trabalho

A dimensão social se configura como uma potencialidade no espaço de trabalho dos servidores administrativos investigados. A saúde social manifesta-se como resultante das relações interpessoais em um ambiente sem atritos e acolhedor, estreitamente associado à representação de saúde que evoca conforto, equilíbrio e felicidade.

[...] o clima tem que ser acolhedor com os funcionários (P5)

[...] porque quando a gente tem algum tipo de atrito, isso atrapalha todo o ambiente e fica desconfortável. Não dá vontade nem de ir trabalhar (P6)

[...] isso traz equilíbrio para desenvolver bem as atividades (P8)

[...] ter um ambiente leve [...] isso facilita muito o nosso trabalho, de estar feliz naquele local (P25).

O reconhecimento do apoio social como um fator regulador da saúde dos trabalhadores corrobora com a pesquisa realizada por Godinho *et al.* (2019) com 328 servidores técnicos-administrativos de uma universidade pública, em Juiz de Fora/MG, nos anos de 2016 e 2017, em que constataram o valor da cooperação nas relações de trabalho, além da associação entre a capacidade para o trabalho prejudicada e o baixo apoio social. Para além do exposto, infere-se que as medidas de distanciamento adotadas no período pandêmico fragilizaram os espaços de apoio social, tendo possivelmente um impacto negativo na saúde dos trabalhadores, assim como sinalizado nos estudos de Santos *et al.* (2020) e Qiu *et al.* (2020).

Por outro lado, as dimensões da saúde mental e física são concebidas como fragilidades do serviço público administrativo no que tange ao processo saúde-doença dos servidores. Os resultados demonstram que os elementos relacionados às condições de trabalho, como as inadequações ergonômicas e a carência de recursos tecnológicos impactam na saúde.

Os participantes estabeleceram uma relação entre a deficiência dos recursos tecnológicos, a sobrecarga de trabalho e o desgaste mental.

Como eu estava com uma carga horária muito grande de trabalho por conta das horas extras, eu vi que isso estava me desgastando ao extremo (P10)

A gente não tem recursos tecnológicos que nos amparem pra executar o trabalho da melhor forma e a saúde é impactada diretamente nisso. Que você não seja o único meio pra trazer esse trabalho de forma excelente, mas que você tenha recursos (P11)

Se os processos de trabalho fossem mais automatizados não precisaria fazer tanta conferência manual e a quantidade de pessoas seria suficiente. É muito manual e muito papel, muita burocracia [...] acaba ficando estressada com o excesso de trabalho (P12)

As falhas de sistema acabam que geram um estresse mental (P19).

Houve uma correlação entre as inadequações do mobiliário às dores osteomusculares, revelando que os trabalhadores trazem impressões de descuido da gestão quanto ao cuidado com a saúde da equipe.

A gente fica o dia inteiro trabalhando sentado e dá aquela dor (P5)

A gente deveria ter alguns mobiliários mais bem planejados [...] que forneça pra gente uma boa postura (P14)

Eu acho que a questão do assento poderia melhorar. Eu volto do trabalho sempre com dores nas costas, e acho que é devido ao assento que não é tão confortável (P23).

Os estudos de Fontenele *et al.* (2019), com 249 agentes administrativos dos setores de atendimento de uma instituição de ensino superior em São Luís/MA em sintonia com as investigações de Lopes *et al.* (2021) com 451 profissionais de setores administrativos que trabalham predominantemente na postura sentada, em órgão da administração pública federal de dois municípios da região sul do país, evidenciam a vulnerabilidade do trabalhador administrativo para o sofrimento físico e mental, destacando que o mobiliário inadequado à postura afeta tanto a prevalência de dores relacionadas ao sistema osteomuscular, como favorece a experimentação de sentimentos negativos em relação ao trabalho.

O exercício para as efetivas transformações deve ocorrer no local onde acontece o fato de trabalhar, reconhecendo a necessidade de investigação sobre o coletivo de trabalho. Esta alegação encontra respaldo nos estudos sobre a Ergonomia da Atividade. Em um levantamento bibliográfico realizado em 2020, de artigos publicados no período de 2010 a 2019, Araújo, Leite e Oliveira (2021) concluíram que a transferência dos trabalhadores para o centro das análises e da ação aumentam o poder de agir e a flexibilização da organização do trabalho. Deste modo, faz-se um movimento de se pensar nos recursos materiais e/ou técnicos na perspectiva do trabalhador sobre a sua própria relação com o exercício da atividade, considerando a voz dos sujeitos que trabalham.

Todavia, observa-se um discurso estratégico entre os participantes para lidar com as lacunas estruturais do trabalho ao manifestarem impressões de benefício nas relações interpessoais positivas e por terem mais liberdade e menos cobrança quando comparado às atividades administrativas do setor privado.

[...] porque lá dentro [da Unidade] a gente tem uma liberdade. [...] é diferente de uma empresa privada, a cobrança que tem, isso é bem diferente. [...] As coisas que eu sinto falta eu vou atrás por mim mesma, mesmo que o sistema não ofereça, a gente pode ir atrás disso (P1)

Porque lá eu sou muito bem acolhida e entendida. A relação com as pessoas é muito boa (P7)

A questão interpessoal no meu ambiente de trabalho é muito bacana (P8).

Ademais, as narrativas revelaram representações vinculadas à responsabilização individual, como se o esforço pessoal fosse suficiente para promoção da saúde no ambiente de trabalho.

Primeiro eu acho que parte muito da pessoa, um controle mental, emocional pra desenvolver o trabalho (P3)

[...] se aparecer mais uma demanda, eu vou me matar e vou conseguir [...] a gente caminha sozinho (P11)

Para que eu produza bem eu preciso estar bem comigo mesma (P14)

Vai desde a alimentação, fazer exercício, até a própria personalidade, de querer estar bem, de não se deixar abater, de reagir (P17)

Procuro em primeiro lugar controlar a ansiedade que eu tenho, que é uma característica minha [...] pra trabalhar a saúde no ambiente de trabalho, eu acho que exige da minha parte um controle emocional, de foco, de disciplina (P19).

O entendimento sobre os valores e as necessidades de saúde, ao mesmo tempo que servem de referência para a identificação das potencialidades e das fragilidades relacionadas ao trabalho, permitem perceber a naturalização do pensamento de autorresponsabilidade socialmente construído. Reconhece-se aqui a importância do cuidado com a própria saúde, no entanto, é indiscutível o papel disfuncional do discurso de responsabilização individual adaptado às demandas produtivistas.

Esta análise corrobora com a teorização de Seligmann-Silva (2011), que destaca a expansão do individualismo como um facilitador da precarização do trabalho e da saúde. Entende-se, portanto, que as narrativas idealizadas sobre a existência de um estado pleno de saúde e de responsabilização individual bloqueiam os debates sobre as condições sociais, o dever do estado e os problemas estruturais que regem as relações de trabalho.

Categoria 3 - Um pedido: a humanização no trabalho

Os participantes demonstraram expectativa de um tratamento humanizado no ambiente laboral, em que suas particularidades sejam valorizadas e seus desejos satisfeitos, bem como respeitados em suas limitações.

Eu acredito que em primeiro lugar é ser visto, é ser tratado como um indivíduo, uma pessoa que tem suas particularidades e não ser enxergada como mais um número, mais um funcionário. [...] Os programas que são voltados ao servidor, eu vejo que não tem uma continuidade. Eu acho que é importante essa continuidade de programas pensando no bem-estar do servidor (P2).

Fica evidente a instabilidade dos vínculos humanos como característica de uma visão tecnicista e gerencial do trabalho, em que “[...] a ética e o respeito à dignidade humana foram

ocupando posição cada vez menor no cotidiano social”, trazendo implicações a saúde mental (SELIGMANN-SILVA, 2011, p.459).

As narrativas revelam também um pedido de reconhecimento do trabalho executado por meio de uma contrapartida do órgão público, especialmente por melhorias das condições de trabalho e de ações voltadas ao aperfeiçoamento profissional e ao bem-estar físico, mental e social do servidor. Para além de reconhecimento por elogios, os servidores pleiteiam por dignidade nas condições e organização do trabalho e no interesse genuíno do bem-estar do trabalhador.

Muitas vezes eu recebi elogios, mas a contrapartida nunca chegava. [...] ali você é a pessoa ocupante do cargo [...] A gente tem que ter uma condição de trabalho mais humana, ligado à cobrança do que você tem que entregar e do que a empresa pode disponibilizar pra você em termos de recursos, seja ele físico, tecnológico, pra que o trabalho fique mais humano (P11)

Eu acho que falta treinamento [...] aprender um pouco do serviço do outro pra ter uma visão do todo [...] já pedi várias vezes e falaram que a gente aprende é na prática (P16).

O pedido de humanização no trabalho vai ao encontro das reflexões de Bomfim (2019) sobre a ressignificação do papel do trabalhador, de não ser visto como recurso ou engrenagem para fazer a máquina funcionar, mas sim como parceiros providos de inteligência, conhecimentos e habilidades. O autor argumenta que o foco apenas no resultado sem oferecer condições adequadas para a execução do trabalho pode trazer sentimento de impotência e insegurança, gerando um ambiente propício ao adoecimento.

Em um estudo feito por Laux *et al.* (2018) com 36 servidores administrativos da Universidade Federal da Fronteira Sul de Chapecó/SC, obteve como resultado que intervenções com exercícios físicos no ambiente de trabalho reduziram a ansiedade dos trabalhadores. Entende-se aqui que os programas voltados ao bem-estar dos servidores são pertinentes, todavia, mais do que auxiliar na remissão de sintomas, o principal desafio é orientar o cuidado para ações de desnaturalização da opressão que mantém o trabalhador em um espaço de desrespeito às necessidades e limitações humanas.

Categoria 4 - A organização do trabalho repercute no processo saúde-doença dos servidores administrativos

Os servidores administrativos destacaram a comunicação ineficiente, entre os gestores e o trabalhador que executa as atividades, quanto à desvalorização de espaços de discussão e planejamento. Na concepção dos trabalhadores, a ausência de planos de ação culmina em

desorganização, estresse e em sentimentos de desamparo por força das lacunas nos processos comunicacionais.

[...] A gente fica sem saber exatamente o que fazer diante de situações que poderiam ser resolvidas com um pouco mais de comunicação. Eu acho que grande parte do estresse que existe no setor em que eu trabalho se dá pela falta de comunicação (P2)

[...] se eu conseguisse planejar o meu trabalho, eu acho que eu conseguiria trabalhar melhor e ter uma melhor saúde mental, sem ter que ficar vivendo nessa pressão sempre (P6)

[...] A falta de organização gera desconforto [...] (P9)

[...] a gente acaba sendo o nosso gestor [...] a gente caminha sozinho (P11).

Cabe sinalizar o paradoxo encontrado entre as narrativas de ausência de espaços de planejamento e nos relatos que apontam relações interpessoais positivas com a chefia. Esta contradição revela que as relações interpessoais não alcançam o âmbito da efetiva atenção aos aspectos da organização do trabalho e da saúde do trabalhador.

Em termos de relacionamento com a chefia é muito bom (P2)

[...]o clima tem que ser acolhedor com os funcionários. O que vejo é que a prefeitura tenta fazer isso [...] eu acho que isso já é feito lá. É bem tranquilo (P5).

Os trabalhadores reconhecem que a organização dos processos de trabalho interfere na saúde, conforme também observado nos estudos de Ramos e Macêdo (2018) e de Gomez, Vasconcellos e Machado (2018). Do mesmo modo, Seligmann-Silva (2011) argumenta que a principal origem do desgaste mental relacionado ao trabalho reside nos fatores de ordem organizacional. Em alinhamento, um estudo de Padilla Sarmiento, Villamizar Carrillo e Mogollón Canal (2018) com 115 servidores administrativos em uma instituição de ensino superior na Colômbia, associaram a saúde mental dos trabalhadores ao estresse e aos processos comunicacionais inadequados.

Nos relatos dos servidores, evidenciam-se o excesso de tempo na posição sentada e a pressão para cumprimento de prazos como elementos que prejudicam a saúde. Destaca-se que a pressão para o cumprimento de prazos se contradiz à liberdade, aspecto este que segundo Dejours (1986) é fundamental para a construção da saúde.

Nossa demanda sobrecarrega muito a gente [...] o que mais pesa é que somos poucas pessoas pra muito trabalho, com pressão pra fazer aquilo em curto espaço de tempo (P10)

Nessa rotina administrativa, a gente fica muito sentado em frente ao computador. [...] (P18).

E ainda, o trabalho administrativo se constitui de uma rotina cansativa, de pouco dinamismo e sem desafios.

[...] Eu acho que precisa variar as atividades pra não ficar com o cérebro tão cansado, tão pesado de estar fazendo a mesma coisa o dia inteiro. Eu acho que o

trabalho afeta principalmente a saúde mental, que é o estresse, o cansaço. Eu acho que precisaria ter uma rotina mais dinâmica, uma rotina que levasse a gente a querer buscar algo novo, alterando a dinâmica do trabalho. [...] (P18).

Tessarini Junior et al. (2020) e Tessarini Junior e Saltorato (2021) investigaram o contexto do trabalho administrativo com servidores de uma instituição de ensino superior na cidade de São Paulo, no ano de 2017 e 2019, respectivamente. Os estudos revelaram vivências de sofrimento e desmotivação, diante do ritmo excessivo de trabalho, do seu conteúdo burocrático e repetitivo, destacando que as atividades rotineiras e pouco desafiadoras prejudicam o sentido de realização pessoal com o trabalho.

As evocações resultantes da aplicação do TESE permitiram o acesso à vivência subjetiva e afetiva do trabalhador no tocante ao trabalho real. Apresentaram fragilidades relativas ao distanciamento das expectativas prescritas, abrindo um espaço de possibilidades para as práticas do campo Saúde do Trabalhador. Dejours, Barros e Lancman (2016) descrevem a incoerência entre o prescrito do que realmente é sentido e pode acontecer para atender o que é solicitado. Segundo esses autores, a atividade real de trabalho só pode ser explicitada na perspectiva do trabalhador sobre a sua própria relação com a organização das tarefas.

Os resultados permitiram compreender as singularidades do segmento administrativo no serviço público municipal e de outras instituições, as quais repercutem nas dimensões da saúde física e mental dos servidores e estão estreitamente relacionadas à lógica produtivista do contexto neoliberal.

CONCLUSÃO

A investigação sobre as representações de saúde e os fatores associados ao trabalho que impactam no processo saúde-doença da equipe administrativa no serviço público municipal no estado de Minas Gerais fez emergir a realidade na perspectiva dos sujeitos que trabalham.

As representações dos participantes evidenciam uma herança histórica, social e econômica do conceito de saúde. Da concepção de saúde como ausência de doenças ao conceito ampliado, apresentado pela Organização Mundial de Saúde, vislumbra-se uma perspectiva de responsabilização individual, amplamente veiculado na conjuntura neoliberal. Este discurso tende a fragilizar os espaços de discussões coletivas e em nada colaboram para mudanças na realidade estrutural dos contextos de trabalho.

Os achados revelaram a natureza multidimensional dos fenômenos associados à saúde dos trabalhadores. O apoio social manifesta-se como uma vivência promotora de saúde no ambiente de trabalho. Por outro lado, identifica-se vulnerabilidades para o sofrimento físico e

com maior expressividade na dimensão da saúde mental. As inadequações ergonômicas, as deficiências relativas aos recursos tecnológicos e aos processos comunicacionais são concebidas como ausência de reconhecimento e desrespeito pelas necessidades e limitações dos trabalhadores.

As contribuições científicas do estudo apontam a reprodução de práticas naturalizadas no ambiente laboral em virtude do sentido que se dá sobre o valor e o cuidado com a saúde. Ao exposto, acrescenta-se o impacto da pandemia e sua influência na concepção de saúde pelos trabalhadores administrativos. Quanto as contribuições práticas propõem-se a criação de espaços compartilhados de planejamento das atividades de trabalho, de modo a garantir a discussão sobre a origem do modo vigente de organização do trabalho e sobre possíveis caminhos para tornar as relações mais humanas.

As limitações deste estudo apresentam-se na análise de uma unidade de trabalho administrativo do serviço público municipal, o que inviabiliza a generalização dos resultados para outros contextos. As relações de trabalho manifestam-se como fontes inesgotáveis de reflexões científicas, deste modo, sugere-se estudos futuros sobre a relação entre a abordagem de responsabilização individual identificada com as situações de afastamento e inércia diante dos aspectos estruturais de precarização do trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação saúde e trabalho pode ser compreendida como um processo de busca por um ambiente seguro de expressão da própria humanidade, no sentido de se ter liberdade e respeito para cuidar da vida, da saúde e do trabalho. O estudo do campo saúde do trabalhador reflete uma busca pela integralidade do cuidado com a saúde, uma vez que considera a interface saúde – ambiente – trabalho.

Entende-se que o objetivo geral do estudo delineado na introdução deste trabalho foi alcançado. As discussões dos resultados, com o propósito de compreender a relação entre as representações de saúde e os fatores associados ao trabalho que impactam no processo saúde-doença de uma equipe administrativa no serviço público municipal de uma cidade no Triângulo Mineiro, ampliaram a capacidade crítica frente ao tema.

O aporte da Teoria das Representações Sociais como metodologia de análise permitiu a compreensão das situações de trabalho pela perspectiva dos próprios trabalhadores, de modo a desvelar os significados atribuídos às características essenciais associadas ao trabalho administrativo. Por meio da identificação das crenças, valores e comportamentos dos servidores sobre saúde e trabalho, foi possível compreender a identidade grupal dos trabalhadores, bem como as potencialidades e fragilidades do trabalho administrativo no serviço público municipal, intimamente conectados à conjuntura histórica, social e econômica da sociedade.

Os achados revelaram a natureza multidimensional dos fenômenos associados à saúde dos trabalhadores. As inadequações ergonômicas, as deficiências relativas aos recursos tecnológicos e aos processos comunicacionais são concebidas como ausência de reconhecimento e desrespeito pelas necessidades e limitações dos trabalhadores.

As contribuições científicas do estudo apontam a reprodução de práticas naturalizadas no ambiente laboral quanto ao cuidado com a saúde. Vislumbra-se uma perspectiva de responsabilização individual que tende a fragilizar os espaços de discussões coletivas e de mudanças efetivas na realidade estrutural dos contextos laborais. O trabalho que poderia ter um potencial de construção da própria saúde e realização pessoal revelou-se como palco de contradições e precarizações que ameaçam a saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Em defesa da saúde dos trabalhadores, deve-se pensar em intervenções sobre as experiências coletivas relacionadas aos espaços compartilhados de planejamento das atividades, às condições e à organização do trabalho, com a finalidade de garantir a discussão sobre a origem do modelo vigente e sobre os caminhos para humanizar as relações. Este estudo

apresenta-se como uma provocação aos profissionais em direção à movimentos de resistência e de mobilização por melhores condições de saúde, de trabalho e de vida.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M.do C. B. de; MERLO, A. R. C. A saúde em troca da excelência: o sofrimento de atendentes de nutrição de um hospital público acometidos por LER/Dort. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 215-226, jan./mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170873>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/fqt6MyMm9Mvx36BLBgGzdLH/?lang=pt#>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- ALMEIDA FILHO, N. de. **O que é saúde?** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. 160 p.
- ALVES, G. Trabalho e estrutura de classes no Brasil: os anos neoliberais. In: NAVARRO, V. L.; PADILHA, V. (org.). **Retratos do Trabalho no Brasil**. Uberlândia: Edufu, 2009. cap. 1, p. 17-35. ISBN 978-85-7078-210-6.
- ANTUNES, R. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: ANTUNES, R. **O Privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018, cap. 2, p. 35-48. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010021549/3antunes.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- ANTUNES, R.; PRAUN, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 00, n. 123, p. 407-427, jul./set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.030>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/cbc3JDzDvxTqK6SDTQzJJLP/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- ARAÚJO, A. L. de S.; LEITE, A. C.; OLIVEIRA, M. F. de. Discussão acerca do trabalho e do espaço para o trabalhador na ergonomia: uma revisão bibliográfica. In: FONSECA, J. C. de F. F. *et al.* (org.) **Psicologia, trabalho e processos psicossociais: pesquisas e intervenções**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2021, cap. 4, p. 99-125. *E-book*. Disponível em: https://www.pucminas.br/pos/psicologia/DocumentosGerais/LIVRO_Psicologia_Trabalho_Processos_Psicossociais_12082021.pdf. Acesso em: 8 ago. 2022
- ARAÚJO, C. S. O. de; MAGALHÃES JUNIOR, C. A. de O.; CARVALHO, G. S. de. Representações sociais sobre saúde de participantes de grupos de pesquisa de ensino de ciências do norte e do sul do Brasil. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 106-120, jul. 2020. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/13>. Acesso em: 03 fev. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BASTOS, J. A. **Servidores, funcionários, terceirizados e empregados: a babel de vínculos, cotidiano de trabalho e vivências dos trabalhadores em um serviço público**. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-10092019-154435/pt-br.php>. Acesso em: 24 abr. 2022.

BATISTELLA, C. E. C. Saúde, doença e cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D' A. (Org.). **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. p. 25-49. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39209>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BOMFIM, N. A. Gestão de Pessoas como ferramenta de (re)humanização do trabalhador. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 28, p. 41-56, jul./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v16i28.5753>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/5753>. Acesso em: 5 ago. 2022.

BRABO, J. C.; GOMES, A. S. A. Teste de evocações semiestruturado como ferramenta para o estudo de representações sociais: possibilidades de aplicação na pesquisa em ensino de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9., 2013, Águas de Lindóia. **Atas [...]**. Águas de Lindóia: [s.n.], 2013. p. 1-7. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R0482-1.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 18055, 20 setembro 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 24-A, p. 1, 04 fevereiro 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRAUER, M. *et al.* Satisfação no trabalho: uma análise dos servidores técnicos administrativos da faculdade de administração e finanças da UERJ. **Revista Vianna Sapiens**, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 137-158, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.31994/rvs.v9i1.335>. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/335/245>. Acesso em: 3 abr. 2022.

CABRAL, I. B. V.; SILVA, P. H. N. da; SOUZA, D. de O. A precarização do trabalho e saúde do trabalhador: revisão e perspectivas. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 51-65, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2021.25729>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/25729>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CANGUILHEM, G. Doença, cura, saúde. In: CANGUILHEM, G. **O Normal e o Patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. cap. 4, p. 59-66. Disponível em: <https://app.uff.br/slab/uploads/GeorgesCanguilhem-ONormaleoPatologico.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CHANLAT, J-F. O gerencialismo e a ética do bem-comum: a questão da motivação para o trabalho nos serviços públicos. In: CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 7., 2002, Lisboa, Portugal. **Anais [...]**. Lisboa: Universidade de Paris-Dauphine, 2002. p. 8-11. Disponível em:

<https://doczz.com.br/doc/529818/o-gerencialismo-e-a-%C3%A9tica-do-bem-comum--a-quest%C3%A3o-da-moti...> Acesso em: 16 fev. 2022.

CORREA, T. do P.; ANDRADE, R. F. C. de. A saúde do servidor público em xeque: um olhar para as causas do seu adoecimento. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], p. 1-17, jun. 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/06/saude-servidor-publico.html>. Acesso em: 26 abr. 2022.

COUTINHO, M. C.; DIOGO, M. F.; JOAQUIM, E. de P. Sentidos do trabalho e saber tácito: estudo de caso em universidade pública. **Psic**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 99-108, jan./jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 fev. 2022.

CZERESNIA, D.; MACIEL, E. M.G. de S.; OVIEDO, R. A. M. **Os sentidos da saúde e da doença**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. 119 p.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 14, n. 54, p. 7-11, 1986.

DEJOURS, C.; BARROS, J. de O.; LANCMAN, S. A centralidade do trabalho para a construção da saúde. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 228-235, maio/ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p228-235>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/119227>. Acesso em: 11 jan. 2022.

FARIA, R. M. O. de; LEITE, I. C. G.; SILVA, G. A da. O sentido da relação trabalho e saúde para os assistentes em administração de uma universidade pública federal no Estado de Minas Gerais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 541-559, jul./set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/5NrBsZPLDnGYpVRKYxQXsxG/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 18 abr. 2022.

FIGUEIREDO, R. A. M. de *et al.* Representações sociais de saúde e doença entre acadêmicos de medicina. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 18, n. 1, p. 121-135, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2020.18.1.121-135>. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/3217>. Acesso em: 03 fev. 2022.

FONTENELE, R. M. *et al.* Fatores de Vulnerabilidade para o Sofrimento Psíquico Relacionado ao Trabalho de Agentes Administrativos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 115-122, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n2.41929. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/41929-%20p1>. Acesso em: 16 maio. 2022.

GODINHO, M. R. *et al.* Apoio social no trabalho: um estudo de coorte com servidores de uma universidade pública. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 22, p. 1-13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190068>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/t3pnVpNRbNLTMZTrPKWZdRR/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 maio. 2022.

GOMEZ, C. M. Introdução - Campo da saúde do trabalhador: trajetória, configuração e transformações. In: GOMEZ, C.M., MACHADO, J.M.H., PENA, P.G.L. (comps.) **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, p. 23-34. *E-book*. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/qq8zp/pdf/minayo-9788575413654-02.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2022.

GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F. de; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1963-1970, jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DCSW6mPX5gXnV3TRjfZM7ks/?lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. @ **Cidades**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>. Acesso em: 28 jun. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Nota Técnica Participação do emprego público, por nível federativo (1950 – 2019)**: Atlas do Estado Brasileiro. Brasília [s.d.]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasestado/filtros-series>. Acesso em: 20 fev. 2022.

KOH, D. Occupational risks for COVID-19 infection [Editorial]. **Occupational Medicine**, Oxford, v. 70, n. 1, p. 3-5, mar. 2020. DOI: 10.1093/occmed/kqaa036. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32107548/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

LACAZ, F. A. de C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 757-766, abr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000400003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Dbjb9TcStGxFcbDZ3Fh3Mbg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2022.

LACAZ, F. A. de C. Saúde do Trabalhador: vinte anos de história. In: NAVARRO, V. L.; PADILHA, V. (org.). **Retratos do Trabalho no Brasil**. Uberlândia: Edufu, 2009. cap. 7, p. 173-188. ISBN 978-85-7078-210-6.

LACAZ, F. A. de C. *et al.* O campo Saúde do Trabalhador nos 25 anos da Revista Ciência & Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4843-4852, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.21292020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/K53bBt9rL5jfQbHcrWSdWMQ/?lang=pt#>. Acesso em: 16 fev. 2022.

LAUX, R. C. *et al.* Efeito de um programa de exercício físico no ambiente de trabalho sobre a ansiedade. **Ciencia&Trabajo**, Santiago, v. 20, n. 62, p. 80-83, maio/ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-24492018000200080>. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-24492018000200080&lng=es&nrm=iso. Acesso em 3 de ago. de 2022.

LELES, L. C.; AMARAL, G. A. Prazer e sofrimento no trabalho de servidores públicos: estudo de caso com técnico-administrativos em educação. **Revista Laborativa**, [S. l.], v. 7, n.

1, p. 53-73, abr. 2018. Disponível em:
<https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1926>. Acesso em: 3 abr. 2022.

LIMA, T. B. We. *et al.* Prevalência de sintomas osteomusculares e qualidade de vida de trabalhadores técnicos administrativos. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 45-50, 2020. DOI: 10.5327/Z1679443520200445. Disponível em:
<https://www.rbmt.org.br/details/1510/pt-BR/prevalencia-de-sintomas-osteomusculares-e-qualidade-de-vida-de-trabalhadores-tecnicos-administrativos>. Acesso em: 16 maio. 2022.

LOPES, A. R. *et al.* Fatores associados a sintomas osteomusculares em profissionais que trabalham sentados. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], v. 55, n. 2, p. 1-12, 2021. DOI: 10.11606/s1518-8787.2021055002617. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/183903>. Acesso em: 16 maio. 2022.

MENDES, R. A imponderável insuficiência das listas de doenças relacionadas ao trabalho. **Multiplicadores de Vigilância em Saúde do Trabalhador**. [S.l.], [1] p., set. 2020. Coluna Opinião. Disponível em: <<https://www.multiplicadoresdevisat.com/artigos-de-julho-a-setembro-de-2020>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 341-349, out. 1991. DOI:
<https://doi.org/10.1590/S0034-89101991000500003>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/VZp6G9RZWNhN3gYfKbMjvd/?format=pdf&lang=pt>.
 Acesso em: 6 mar. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. DOI:
<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt#>. Acesso em: 16 mar. 2022.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 404 p.

NOGUEIRA, R. P. (org.). **Determinação social da saúde e reforma sanitária**. Rio de Janeiro: Cebes, 2010. E-book (200 p.). (Coleção Pensar em Saúde). ISBN 978-85-88422-13-1. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/determinacao-social-saude-reforma-sanitaria>. Acesso em: 14 abr. 2022.

NOGUEIRA, K.; GRILLO, M. D. Theory of Social Representations: history, processes and approaches. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e146996756, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.6756. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6756>. Acesso em: 28 mar. 2022.

OKOLI, C. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e748, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>. Disponível em:
<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748>. Acesso em: 10 mar. 2022.

OLIVEIRA, M. M. A. de *et al.* O impacto da pandemia na saúde mental: um olhar sobre o ponto de vista da saúde do trabalhador. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. e341359, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i4.1359. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1359>. Acesso em: 19 jun. 2022.

OLIVEIRA, G. L.; RIBEIRO, A. P. Relações de trabalho e a saúde do trabalhador durante e após a pandemia de COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 37, n. 3, e00018321, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00018321>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/v37n3/1678-4464-csp-37-03-e00018321.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PADILLA SARMIENTO, S. L.; VILLAMIZAR CARRILLO, D. J.; MOGOLLÓN CANAL, O. M. El trabajador universitario y su salud mental desde el modelo de creencias. **Revista Ciencia y Cuidado**, Cúcuta, v. 15, n. 2, p. 127–139, jul./dic. 2018. DOI:10.22463/17949831.1407. Disponível em: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/1407>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PORTO, M. F. de S.; MARTINS, B. S. Repensando alternativas em Saúde do Trabalhador em uma perspectiva emancipatória. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 44, e16, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000019018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/vCxmBVyCC6ssm4WzPZzt5cR/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2021.

QIU, J. *et al.* A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. **Gen Psychiatr.** [S. l.], v. 33, n. 2, e100213, mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1136/gpsych-2020-100213>. Disponível em: <https://gpsych.bmj.com/content/33/2/e100213>. Acesso em: 06 jun. 2022.

QUADROS, A. H. de; MINAGAWA, J. S. Associação entre síndrome de burnout, qualidade de vida e percepção de saúde do trabalhador. **Revista Científica da UMC**, Mogi das Cruzes, v. 6, n. 1, [17] p., jun. 2021. ISSN: 2525-5150. Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/709>. Acesso em: 20 fev. 2022.

RAMOS, L. de F. de C.; MACÊDO, K. B. Reflexões sobre o adoecimento dos servidores técnico-administrativos em educação. **Argumentum**, Vitória, v. 10, n. 3, p. 107–122, ago./dez. 2018. DOI: 10.18315/argumentum.v10i3.16911. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/16911>. Acesso em: 21 jul. 2022.

RIBEIRO, B. C., GIONGO, C. R.; PEZEZ, K. V. “Não somos máquinas!”: Saúde Mental de Trabalhadores de Saúde no contexto da pandemia covid-19. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 20, n. 48, p. 78-100, mai./ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2021.82617>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/82617/48341>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SAMPAIO JUNIOR, M. F. de S.; SILVA, V. M. F.; MORAIS, H. A. Estresse ocupacional dos servidores técnico-administrativos em educação de uma instituição de ensino federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri utilizando o modelo demanda-controle. **Revista Científica**

Multidisciplinar, [S. l.], v. 2, n. 5, p. e25303, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i5.303>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/303>. Acesso em: 4 abr. 2022.

SANTOS, K. O. B. *et al.* Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 36, n. 12, e00178320, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00178320>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/W7bdfWDGNnt6jHCcCChF6Tg/#>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SCHUNKE, L. K., GIONGO, C. R. Atravessamentos políticos: a cultura organizacional e o sofrimento moral no serviço público. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 449-456, jul./set. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2018.3.13870>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572018000300007. Acesso em: 18 abr. 2022.

SCOPINHO, R. A.; OLIVEIRA, F. de; SATO, L. Neoliberalismos, precarização da vida e resistências na América Latina [Editorial]. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. i-iii, 2020. DOI: 10.11606/issn.1981-0490. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/176247>. Acesso em: 23 jan. 2022.

SELIGMANN-SILVA, E. Precarização da saúde mental na precarização social e do trabalho. *In*: SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez, 2011, cap. 2, p.458-491.

SHIMABUKU, R. H.; MENDONÇA, H. Moderating Role of Social Support on the Relationship Between Job Demand and Presenteeism. **Psychology of Health**, Ribeirão Preto, v. 28, p. e2830, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2830>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/npbXwpm4W4zHHgy3wwC4xYw/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 3 abr. 2022.

SILVA, R. C. da; FERREIRA, M. de A. Construindo o roteiro de entrevista na pesquisa em representações sociais: como, por que, para que. **Revisão**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 607-612, jul./set. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300026>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wMctqmZpKpYNdy8nZpTxJkp/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 12 set. 2021.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

TESSARINI JUNIOR, G. *et al.* Avaliação do contexto de trabalho em uma instituição federal de ensino: estudo com servidores da área de gestão de pessoas. **Revista Gestão & Conexões**, Vitória, v. 9, n. 1, p. 128-150, jan./abr. 2020. DOI: 10.13071/regec.2317-5087.2020.9.1.27471.128-150. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8108631>. Acesso em: 21 jul. 2022.

TESSARINI JUNIOR, G.; SALTORATO, P. Organização do trabalho dos servidores técnico-administrativos em uma instituição federal de ensino: uma abordagem sobre carreira, tarefas e

relações interpessoais. **Cadernos EBAPE.BR**. Rio de Janeiro, v. 19, n. spe, p. 811-823, nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120200236>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/bHB64vzytTTwHzcX6jKQbcQ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 21 jul. 2022.

VIANA, V. A.; ARAGÃO, A. de S.; QUERINO, R. A. Dimensões da qualidade de vida no trabalho: representações de equipes de enfermagem em ambiente hospitalar. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [S. l.], v. 3, p. 1019-1032, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497968143006>. Acesso em: 14 mar. 2022.

WHO. Putting people first in managing their health: new WHO guideline on self-care interventions. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/23-06-2021-putting-people-first-in-managing-their-health-new-who-guideline-on-self-care-interventions#>. Acesso em: 4 ago. 2022.

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UFTM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REPRESENTAÇÕES DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DE TRABALHADORES DE UMA UNIDADE ADMINISTRATIVA DE PREFEITURA NO TRIANGULO MINEIRO

Pesquisador: AILTON DE SOUZA ARAGÃO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53931621.2.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triangulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.283.969

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO, de 30/11/2021) e do Projeto Detalhado (Projeto_Detalhado.docx, de 30/11/2021).

Segundo os pesquisadores,

“A centralidade do trabalho reside, dentre outros aspectos, na permanência das pessoas por longos períodos no ambiente laboral. Assim, o mundo do trabalho e suas transformações despertam o interesse do meio acadêmico, sobretudo, no estudo da relação entre a execução do trabalho e a saúde dos trabalhadores, por meio da análise de eventos que provocam respostas indicativas de prejuízo à qualidade de vida dos profissionais. Alves (2009) destaca, considerando o contexto brasileiro, elementos que podem contribuir para a compreensão do mundo do trabalho deste início de século. A expansão do capitalismo neoliberal que traz, por exemplo, as “reformas” trabalhistas e da previdência social, bem como a privatização de empresas públicas, colocam em risco as leis de proteção do trabalho e dos trabalhadores. O autor salienta ainda, que o aumento da exploração pela redução paulatina dos salários é um mecanismo típico de acumulação de capital. O valor da força de trabalho não aumenta na mesma proporção da qualificação e da produtividade do trabalhador. Diante dessa realidade perversa do mundo do trabalho, conforme

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.283.969

coloca Lacaz (2009), deve haver um comprometimento da comunidade científica com a produção de conhecimento no campo das relações entre saúde e trabalho, a fim de contribuir com o estudo de mecanismos de proteção à saúde e defesa dos direitos dos trabalhadores. Nesse cenário, a Saúde do Trabalhador se constitui, segundo Gomez, Vasconcelos e Machado (2018), como um campo de práticas e de conhecimento interdisciplinares, voltados a analisar e intervir nas relações de trabalho que impactam no processo saúde-doença. Esses autores abordam o aspecto interdisciplinar para a compreensão de determinadas características do trabalho com potencial de repercussão na saúde, rompendo com as concepções simplificadas entre causa e efeito. Além disso, eles fazem a associação dessas características tanto em relação às questões materiais, classificatórias de riscos no ambiente de trabalho, quanto aos componentes qualitativos de como o trabalho é organizado. A ideia sobre a organização do trabalho se relaciona ao significado de determinação social da saúde, que segundo Porto e Martins (2019), implica em mudanças estruturais nas relações de poder, de forma a impedir a exploração e a alienação próprias da sociedade capitalista. O entendimento das relações sociais como determinantes do processo saúde-doença mobiliza um campo de participação ativa do trabalhador na direção do desenvolvimento de políticas públicas e ações coletivas de promoção da saúde, com vistas a uma sociedade mais justa e democrática. No final da década de 1990, a psicodinâmica do trabalho, apresentada por Christophe Dejours, consolidou-se cientificamente como um importante referencial para os estudos sobre o processo saúde-doença do trabalhador. O conceito de saúde nessa abordagem constitui-se como um processo de interação das relações estabelecidas do trabalhador consigo mesmo e com o mundo, não caracterizando ausência de sofrimento. “A saúde é quando ter esperança é permitido” (DEJOURS, 1986, p. 9). Ainda para esse autor, a saúde “para cada homem, mulher ou criança é ter meios de traçar um caminho pessoal e original, em direção ao bem-estar físico, psíquico e social” (DEJOURS, 1986, p. 11). O principal aspecto desse conceito para Dejours (1986) é a liberdade de adaptação, de cuidar do corpo físico, quando se tem necessidades, e de agir e organizar a própria vida e o seu trabalho. Dejours (1986) faz uma crítica ao conceito de saúde definido pela Organização Mundial de Saúde (1948), como um estado do mais completo bem-estar físico, mental e social, ao dizer que esse estado é ideal, impossível de definir, que não é concretamente atingido e sobre o qual se tem apenas uma ideia. Acrescenta que saúde não é um estado de conforto, mas ao contrário refere-se a movimento, desejo, objetivos e esperanças. Dejours (2004) destaca que o sofrimento é inevitável em todo trabalho, visto que sempre existirá uma incoerência entre o trabalho prescrito e a realidade, sendo percebido como fracasso. O trabalho é a mobilização da inteligência, da capacidade de refletir, sentir e inventar

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 5.283.969

com o intuito de transformar e superar esse sofrimento. Em palestra promovida sobre saúde e condições de trabalho, Dejours (1986) afirma que o sofrimento psíquico no trabalho está relacionado ao modo como este trabalho está organizado, o que inevitavelmente exclui o desejo e reprime a liberdade de comportamento. Laurell e Noriega (1989 apud PAPARELLI, SATO e OLIVEIRA, 2011) dialogam com Dejours ao destacarem que as cargas psíquicas são socialmente produzidas ao longo dos processos de trabalho, podendo ser decorrentes de situações de tensão prolongada ou quando relacionadas a situações em que o profissional não pode fazer uso de suas capacidades no trabalho. Mendes (2020), também, traz uma importante reflexão sobre as dimensões do sofrimento humano relacionado ao trabalho, destacando que vão além das descrições de patologias, comumente conhecidas da Classificação Internacional de Doenças (CID). Desse modo:[...] urge reconhecer que expressões e categorias como, por exemplo, desgaste pelo trabalho, sofrimento patológico pelo trabalho, sofrimento ético no trabalho, captura (ou sequestro) da subjetividade pelo trabalho, mal-estar no trabalho, assim como expressões explícitas ou mais sutis de violência do trabalho, não são captadas por ferramentas e classificações da CID ou de "listas" de "doenças relacionadas ao trabalho" baseadas na CID, e são estas - atualmente - as mais incidentes e prevalentes na classe trabalhadora do Brasil de hoje! (MENDES, 2020, p.01) A abordagem da psicodinâmica do trabalho destaca o papel fundamental da organização do trabalho no entendimento dos processos de saúde-doença do trabalhador. O conceito de organização do trabalho é definido por Dejours (1992) em duas esferas: a divisão do trabalho e a divisão dos homens. A divisão do trabalho refere-se ao conteúdo prescrito pelo organizador do trabalho, à organização das tarefas e ao modo de produção. Enquanto que a divisão dos homens diz respeito às relações humanas, às relações de poder, às hierarquias, ao grau de autonomia na realização das atividades, à cooperação, bem como à comunicação no trabalho. Paparelli, Sato e Oliveira (2011) criticam a lógica de estudantes e até mesmo de profissionais nas suas interações cotidianas de buscar a culpabilização do trabalhador e de naturalizar as condições e a organização do trabalho. Entendem tratar-se de um discurso reducionista quando se atribui a causa do adoecimento apenas à história de vida do indivíduo, e não se discute sobre o trabalho em sua processualidade histórica. Para Antunes (2018), o trabalhador se mantém na dimensão de sofrimento em virtude da precarização das condições de trabalho, como o principal fator de risco à saúde, o que impacta em seu bem-estar físico e psicológico por se configurar em um espaço, predominantemente, de desumanização, devastação do corpo produtivo, de adoecimentos, humilhações, de instabilidade e insegurança. As mudanças na organização do trabalho, ao longo do século XX, incorporam novas enfermidades com nexos laborais sob a lógica da terceirização, da informalidade e da flexibilidade:

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.283.969

jornadas de trabalho, remuneração e metas flexíveis, “pejotização”, o “empreendedorismo”, freelancers que se tornam permanentes e sem direitos garantidos, e o teletrabalho que viola a separação entre o tempo no trabalho e o da vida privada. A forma como o processo produtivo se constitui é fator de risco para a saúde do trabalhador. A precarização do trabalho, destacada por Antunes (2018), estando a serviço da ideologia neoliberal, invade as relações transformando o modo de sentir, de conviver e de compartilhar, atingindo a subjetividade dos indivíduos no trabalho. Alinhada a essa discussão, Seligmann-Silva (2011) relaciona os desafios no serviço público, quanto à sobrecarga de trabalho, em virtude da redução dos concursos, a terceirização de serviços públicos, a pressão por resultados políticos, a inadequação de recursos e condições de trabalho, tudo isso amparado por um discurso contrário aos “gastos sociais”. Antunes (2018) concluiu algo muito próximo a Seligmann-Silva (2011), ao apontar que os novos mecanismos de gestão dos processos de trabalho expõem os trabalhadores às condições de baixa ou nenhuma proteção, tais como: a intensificação do ritmo das atividades, as multifuncionalidades, o assédio moral, a pressão para aumento da produtividade, a extinção de espaços coletivos, bem como a fragilidade das organizações sindicais. Segundo esses autores, a gestão pública reforça o individualismo e o aumento do cansaço, a flexibilização das relações interpessoais e dos laços de confiança, culminando em sentimento de impotência e de insegurança. A compreensão sobre o impacto da precarização e da forma como o trabalho está configurado na unidade pública a ser estudada e sua conseqüente influência no processo saúde-doença dos trabalhadores são importantes para minimizar as ações e as reações impostas pelas condições coletivas no cotidiano do trabalho. Esta pesquisa busca compreender a organização e execução do trabalho administrativo de uma unidade do setor público municipal e pretende responder às seguintes indagações: Como a própria saúde é percebida pelos trabalhadores? Quais as exigências derivadas da organização do trabalho? Quais são as repercussões do trabalho na saúde dos trabalhadores? Diante desses questionamentos será utilizada a Teoria das Representações Sociais (TRS) como eixo conceitual para o entendimento da relação entre o trabalho e processo saúde doença, sob a perspectiva do próprio grupo de trabalhadores no exercício das atividades administrativas no serviço público municipal. O termo Representações Sociais (RS) foi introduzido na década de 1960, na França, por Serge Moscovici e mantém relação com a Psicologia Social e a Sociologia. Moscovici (2009) descreve dois universos de pensamentos grupais, os reificados (da ciência) e os consensuais (do senso comum), referindo-se a eles como dois modos distintos de compreender e relacionar-se com o mundo. As Representações Sociais (RS) tratam do universo consensual, expressando os

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.283.969

fenômenos sociais de uma cultura em um determinado momento histórico. O senso comum é “[...] a forma de compreensão que cria o substrato das imagens e sentidos, sem o qual nenhuma coletividade pode operar” (MOSCOVICI, 2009, p. 48). Moscovici (2009) defende uma Psicologia Social em que o senso comum seja objeto de estudo, pois por meio do conhecimento cotidiano (percepção e observação), os grupos expressam seus sentidos e significados de forma lógica e coerente, contribuindo para a formação do conhecimento científico. As Representações Sociais tem caráter construtivo, não são passíveis de generalização, por tratarem-se de processos inacabados de apreensão da realidade. É uma forma diferente de pensar o mundo e não pode jamais ser entendida como distorção de pensamento. Para o autor é preciso dar voz às primeiras ideias, que estão guardadas na memória coletiva e que revela a constituição psicossocial dos sujeitos historicamente situados. Ao destacar a TRS como uma teoria que acessa a realidade, se reconhece a legitimidade dos saberes do senso comum. A análise dos dados com o aporte da RS colabora para a compreensão dos resultados da pesquisa, uma vez que permite conhecer a identidade grupal, as dificuldades e as aspirações por meio dos significados, crenças, valores, comportamentos e costumes dos trabalhadores sobre a sua saúde. A RS se configura como base teórica para o conhecimento e análise da real condição dos sujeitos a serem pesquisados.”

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores,

“Objetivo Primário: Compreender quais são os fatores relacionados à organização e execução do trabalho que podem influenciar no processo saúde-doença dos trabalhadores de uma Unidade Administrativa de Prefeitura no Triângulo Mineiro, sob a perspectiva dos próprios trabalhadores.”

“Objetivo Secundário:

1. Construir o perfil sociodemográfico dos trabalhadores de uma Unidade Administrativa da Prefeitura Municipal de Uberlândia, Minas Gerais.
2. Averiguar quais as representações sociais dos trabalhadores sobre a sua saúde.
3. Identificar as fragilidades e potencialidades que podem influenciar no processo saúde-doença desses/dessas trabalhadores/as.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.283.969

"Os riscos referentes a esta pesquisa são mínimos, já que a participação tem caráter voluntário e os dados gerados serão mantidos em segurança pelos pesquisadores. Os riscos mínimos referem-se à divulgação da identidade do participante ou pela possibilidade dele sentir-se desconfortável ao responder as perguntas de cunho pessoal. No entanto, a equipe de pesquisadores se compromete a garantir total privacidade e sigilo absoluto de sua identidade. A identificação será por pseudônimos, escolhidos pelos próprios participantes, nos instrumentos de pesquisa. Os textos transcritos serão arquivados sob a guarda dos pesquisadores por um período de 5 anos, em formato digital. Os participantes poderão ter acesso a qualquer informação, a qualquer tempo, por telefone. Se o participante sentir-se desconfortável ao responder as perguntas, o pesquisador estará à disposição para ouvi-lo e dar todo o apoio necessário. Além disso, será assegurada ao participante total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa, e interromper a participação a qualquer momento, sem precisar se justificar ou sofrer qualquer tipo de implicação legal ou ética. A pesquisa não tem fins lucrativos e tampouco há conflitos de interesses, não apresentando riscos à integridade física dos participantes."

"Quanto aos benefícios, o estudo das representações sociais do processo saúde doença permite conhecer a identidade grupal, as fragilidades e potencialidades dos trabalhadores, no sentido de estabelecer uma possível relação entre a organização/execução do trabalho e a saúde dos trabalhadores que atuam na Unidade Administrativa da Prefeitura Municipal. Ademais, oportunizar espaços de escuta dentro do ambiente de trabalho traz à consciência os desejos e as necessidades dos trabalhadores, o que fomenta e fundamenta ações de intervenção voltadas à promoção da saúde em sua integralidade. Pressupõe-se, ainda, que as perguntas da entrevista estimulem reflexões em busca de mudanças por melhores condições de saúde."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que "(...) busca compreender a organização e execução do trabalho administrativo de uma unidade do setor público municipal e pretende responder às seguintes indagações: Como a própria saúde é percebida pelos trabalhadores? Quais as exigências derivadas da organização do trabalho? Quais são as repercussões do trabalho na saúde dos trabalhadores?" Para responder tais questionamentos será "utilizada a Teoria das Representações Sociais (TRS) como eixo conceitual para o entendimento da relação entre o trabalho e processo saúde doença, sob a perspectiva do próprio grupo de trabalhadores no exercício das atividades administrativas no serviço público municipal." Quanto ao recrutamento dos participantes do estudo será por telefone (ligação ou mensagem de texto via WhatsApp), cujos números para contato serão

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.283.969

disponibilizados pelo responsável do setor de pessoal da Prefeitura a ser estudada. (...) A coleta de dados será em duas etapas para posterior análise quantitativa e qualitativa. A primeira etapa será realizada via Google Forms (...) consiste na aplicação de forma assíncrona, sem interação simultânea de um questionário, composto de 18 questões, para a caracterização sociodemográfica. (...) Em seguida, a pesquisadora solicitará que o participante escolha o dia e horário para a realização da entrevista, bem como a plataforma/aplicativos que lhe seja mais confortável. Será realizada uma entrevista com roteiro semiestruturado, composta de 3 perguntas, denominada Teste de Evocação Semiestruturado, (...) A entrevista será de forma síncrona, com interação simultânea (por videoconferência ou troca de mensagens instantâneas). Estão previstos 33 participantes na pesquisa.

Equipe de pesquisadores vinculada na Plataforma Brasil: Prof Dr Ailton de Souza Aragão (Responsável Principal, Docente do Departamento de Saúde Coletiva) e Andrea Gonçalves Borges (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador - IG-UFU PPGAT).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados adequadamente.

Recomendações:

O CEP solicita o envio de notificação para início da pesquisa e documento com cronograma atualizado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.283.969

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1860987.pdf	30/11/2021 17:01:16		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	30/11/2021 16:26:04	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
Brochura Pesquisa	ProjetoDetalhado.docx	30/11/2021 16:25:40	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	30/11/2021 16:22:16	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
Outros	DeclaracaoAnuencia.pdf	30/11/2021 16:20:07	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	30/11/2021 15:31:37	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	27/11/2021 13:52:04	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
Outros	QuestionarioSociodemografico.pdf	27/11/2021 13:51:44	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
Outros	EntrevistaTESE.pdf	27/11/2021 13:50:53	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/11/2021 13:50:37	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 10 de Março de 2022

Assinado por:
Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br

ANEXO B - PROTOCOLO DE SUBMISSÃO DO ARTIGO DE REVISÃO NA REVISTA LABORATIVA



[CAPA](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#) [NOTÍCIAS](#)

[OPEN JOURNAL SYSTEMS](#)

Capa > Usuário > Autor > Submissões > #3801 > **Resumo**

[Ajuda do sistema](#)

#3801 Sinopse

USUÁRIO

Logado como:

andrea gb

- [Meus periódicos](#)
- [Perfil](#)
- [Sair do sistema](#)

[RESUMO](#) [AVALIAÇÃO](#) [EDIÇÃO](#)

Submissão

AUTOR

Submissões

- [Ativo \(1\)](#)
- [Arquivo \(0\)](#)
- [Nova submissão](#)

Autores	Andréa Gonçalves Borges
Título	DIMENSÕES DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA ASSOCIADAS AO TRABALHO ADMINISTRATIVO
Documento original	3801-23720-1-SM.DOCX 2022-05-22
Docs. sup.	3801-23721-1-SP.JPG 2022-05-22 INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR 3801-23722-1-SP.DOCX 2022-05-22 3801-23723-1-SP.DOCX 2022-05-22 3801-23724-1-SP.DOCX 2022-05-22
Submetido por	Andréa Gonçalves Borges
Data de submissão	maio 22, 2022 - 06:40
Seção	Artigos
Editor	Nenhum(a) designado(a)

NOTIFICAÇÕES

- [Visualizar](#)
- [Gerenciar](#)

Situação

IDIOMA

Selecione o idioma

Português (Brasil) ▾

Situação	Aguardando designação
Iniciado	2022-05-22
Última alteração	2022-05-22

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da Busca

Todos ▾

Metadados da submissão

[EDITAR METADADOS](#)

Procurar

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por título](#)
- [Outras revistas](#)

Autores

Nome	Andréa Gonçalves Borges
Instituição/Afiliação	Universidade Federal de Uberlândia
País	Brasil

TAMANHO DE FONTE

ANEXO C - PROTOCOLO DE SUBMISSÃO DO ARTIGO ORIGINAL NA REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO

Revista do Serviço Público Tarefas 0 Português (Brasil) Ver o Site andreagb

RSP Revista do Serviço Público

8080 / Gonçalves Borges et al. / REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDOR Biblioteca da Submissão

Fluxo de Trabalho Publicação

Submissão Avaliação Edição de Texto Editoração

Arquivos da Submissão [Buscar](#)

25515-1	andreagb, REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE UMA PREFEITURA MINEIRA.docx	setembro 29, 2022	Texto do Artigo
---------	--	-------------------	-----------------

[Baixar Todos os Arquivos](#)

Discussão da pré-avaliação [Adicionar comentários](#)

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E
QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO (*versão on-line*)

23/09/2022 21:21

PESQUISA: REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS D...

PESQUISA: REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE UMA PREFEITURA MINEIRA

O protocolo de pesquisa seguiu todas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, sob o Parecer nº 5.283.969.

Olá! Somos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGAT), da Universidade Federal de Uberlândia e gostaríamos de convidá-lo (a) a participar como voluntário (a) dessa pesquisa cujo objetivo é compreender a relação entre trabalho e saúde, sob a perspectiva das representações de saúde de uma equipe administrativa no serviço público municipal.

Caso você aceite colaborar com esta pesquisa, em nenhum momento será identificado e sua contribuição será em duas etapas, de modo online:

- 1ª) Responder a um questionário sociodemográfico, disponível a seguir, com o tempo estimado de 10 minutos para a conclusão de todas as respostas.
- 2ª) Participar de uma entrevista, composta de 3 perguntas, que será agendada em data e horário a sua escolha, com um tempo de duração estimado de 30 minutos.

Muito obrigada por sua participação!

***Obrigatório**

1. Por favor, leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE a seguir e, * estando de acordo, assinale a opção de consentimento no campo específico.

Marcar apenas uma oval.

- Abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Pular para a seção 2 (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE)
- Não tenho interesse em participar

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Esclarecimento

Convidamos você a participar da pesquisa intitulada REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE UMA PREFEITURA MINEIRA, sob a responsabilidade dos pesquisadores Andréa Gonçalves Borges e Prof. Dr. Ailton de Souza Aragão.

A sua participação é importante, pois a partir deste estudo, será possível propor estratégias que favoreçam à promoção e à proteção da sua saúde no espaço de trabalho. O objetivo desta pesquisa é compreender a relação entre trabalho e saúde, sob a perspectiva das representações de saúde dos trabalhadores da unidade administrativa em que você trabalha.

Caso você aceite participar desta pesquisa, sua contribuição se dará em duas etapas: por meio de respostas pessoais ao questionário sociodemográfico online (disponível a seguir), e a uma entrevista composta de 3 (três) perguntas. A coleta de informações para a pesquisa será exclusivamente em ambiente virtual, atendendo os protocolos de biossegurança em função da pandemia de Covid-19, durante um tempo estimado de 10 minutos para responder ao questionário sociodemográfico e de 30 minutos para a realização da entrevista.

A entrevista será realizada em data e horário à sua escolha, de forma individual. A entrevista poderá ser realizada em salas de reunião virtual (Google Meet ou Zoom), por ligação de vídeo (WhatsApp) ou mensagens de áudio instantâneas (WhatsApp), à sua escolha. Para não perdermos nenhuma informação, a entrevista será gravada e transcrita. Na entrevista realizada por meio de mensagens de áudio instantâneas (WhatsApp), os áudios ficarão salvos automaticamente. Na modalidade de salas de reunião on-line, a pesquisadora fará a gravação em áudio/vídeo, e nos casos de ligação por vídeo (WhatsApp), a pesquisadora utilizará um gravador portátil para gravação do áudio. O texto transcrito será apresentado à você para aprovação final. As informações gravadas em áudio ou vídeo ficarão de posse exclusivamente dos pesquisadores e serão eliminadas imediatamente após a sua aprovação do texto transcrito. O texto transcrito será arquivado por um período de 5 anos, em formato digital, e você poderá, a qualquer tempo, ter acesso aos dados. Após o período de 5 anos todos os arquivos digitais serão eliminados.

Os riscos dessa pesquisa são mínimos. Referem-se à possível exposição da sua identidade e pela possibilidade de desconforto ao responder perguntas de cunho pessoal. No entanto, você não será identificado, pois sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores, que se comprometem em garantir o sigilo e a privacidade. Os resultados da pesquisa serão divulgados, mas seu nome será substituído por um pseudônimo, à sua escolha. Se você se sentir desconfortável ao responder as perguntas, a pesquisadora estará à disposição para ouvi-lo (a) e dar todo o apoio necessário. Quanto aos benefícios, o estudo das representações sociais de saúde permite conhecer a identidade grupal, as fragilidades e potencialidades dos trabalhadores, no sentido de estabelecer uma relação entre o trabalho e a saúde dos trabalhadores. Ademais, oportunizar espaços de escuta dentro do ambiente de trabalho, traz à consciência os desejos e as necessidades dos servidores, o que fomenta e fundamenta ações de intervenção voltadas à prevenção e promoção da saúde em sua integralidade. Pressupõe-se ainda, que as perguntas durante a entrevista provoquem reflexões em busca de mudanças por melhores condições de saúde. Espera-se que os benefícios também se estendam às pessoas próximas a você, à sociedade e a comunidade acadêmica por meio do próprio processo de pesquisa, divulgação e publicação dos resultados.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa ou retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem necessidade de justificativa, e sem que haja qualquer constrangimento junto

aos pesquisadores ou prejuízos no seu trabalho. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você também não terá nenhum gasto por participar deste estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa desta pesquisa lhe será ressarcido, bastando você dizer à pesquisadora. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que sofra em decorrência desta pesquisa. A Prefeitura, por intermédio da Secretaria Municipal de Administração, autorizou a realização deste estudo. Pedimos que você informe, no campo específico, se está de acordo ou não em participar, nos termos deste TCLE.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora Andréa Gonçalves Borges, pelo telefone (34) 98821-5521 ou pelo e-mail andraborques@gmail.com, e com o pesquisador Prof. Dr. Ailton de Souza Aragão, pelo telefone (34) 3700-6924 ou pelo e-mail ailton.aragao@uftm.edu.br.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Av. Getúlio Guaritá, 159, Casa das Comissões, Bairro Abadia - CEP: 38.025-440 - Uberaba - MG - de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Consentimento, após esclarecimento

Eu li o esclarecimento acima e compreendi os objetivos da pesquisa e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso em nada afetará o meu trabalho. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE UMA PREFEITURA MINEIRA, e estou ciente que receberei uma via deste documento.

2. Você concorda em participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Eu concordo *Pular para a pergunta 3*

Não concordo

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

23/09/2022 21:21

PESQUISA: REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS D...

3. Qual o seu endereço de e-mail? *

Seu endereço de e-mail é importante para validarmos o seu consentimento e para enviarmos os resultados da pesquisa após o término do estudo.

Questionário Sociodemográfico

4. Por favor, escreva o seu nome completo. *

O seu nome não será divulgado em nenhum momento da pesquisa.

5. Escreva um pseudônimo, a sua escolha. *

6. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

7. Autodeclaração de cor ou raça *

Marcar apenas uma oval.

Branco

Preto

Amarelo

Pardo

Indígena

Indeciso

Sem declaração

23/09/2022 21:21

PESQUISA: REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS D...

8. Possui religião ou crenças e/ou práticas religiosas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9. Idade (anos) *

Marcar apenas uma oval.

18 a 22

23 a 27

28 a 32

33 a 37

38 a 42

43 a 47

48 a 52

53 a 57

58 a 62

Acima de 63

10. Estado civil *

Marcar apenas uma oval.

Solteiro

Casado/Em união estável

Separado/Divorciado

Viúvo

23/09/2022 21:21

PESQUISA: REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS D...

11. Possui filhos? *

Marcar apenas uma oval. Sim Não

12. Escolaridade (completa) *

Marcar apenas uma oval. Ensino Médio Técnico Superior Especialização Mestrado Doutorado

13. Renda Familiar (salário mínimo) *

Marcar apenas uma oval. Até 3 SM De 4 a 6 SM Acima de 6 SM

14. Ocupa função de coordenador (a) de núcleo na unidade de trabalho? *

Marcar apenas uma oval. Sim Não

23/09/2022 21:21

PESQUISA: REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS D...

15. Tempo de atuação na unidade de trabalho (em anos) *

Marcar apenas uma oval.

- 1 a 3
- 3 a 5
- 5 a 10
- Acima de 10

16. Carga horária de trabalho semanal *

17. Número de vínculo empregatício *

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3

18. Turno em que trabalha na Prefeitura *

Marcar apenas uma oval.

- Matutino
- Vespertino
- Integral
- Turnos alternados

19. Pratica algum esporte ou atividade física? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

23/09/2022 21:21 PESQUISA: REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS D...

20. O que você faz em seu momento de lazer? *

Sobre a pandemia de COVID-19:

21. Você, algum familiar ou pessoa próxima testou positivo para COVID-19? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

22. A pandemia de COVID-19 afetou minha percepção sobre saúde *

Marcar apenas uma oval.

Concordo totalmente

Concordo

Indeciso

Discordo

Discordo totalmente

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B - TESTE DE EVOCAÇÃO SEMIESTRUTURADO (TESE)

Pseudônimo: _____

1. Considerando a sua história pessoal, o que é saúde para você? Procure explicar.
2. Para você, quais estratégias são importantes para que você tenha saúde no trabalho?
3. Na sua opinião, o que o seu trabalho não tem mas precisa ter para que você tenha saúde?

Você gostaria de comentar algo sobre o tema, que não foi abordado nesta entrevista?

Muito obrigada pela sua colaboração no estudo!